

CNC

notícias

COMÉRCIO ABERTO

A mobilização do Sistema por
setores que não têm mais
fôlego para parar

eu sou
essencial.

Para gerar empregos,
renda e colocar comida
na mesa de milhões
de famílias brasileiras,

**eu sou
essencial.**

Eu preciso de você, do seu apoio,
da sua responsabilidade e,
principalmente, que você
se cuide. Porque eu não tenho mais
fôlego para parar.

Eu sou o Comércio de Bens, Serviços
e Turismo do Brasil. Eu sou essencial.

CNC · **Federações** · **Sindicatos**

Portas abertas

Esta edição da **CNC Notícias** apresenta a nova editoria de turismo, uma forma de dar mais visibilidade para um dos setores mais atingidos pela pandemia, que vai insistindo em uma permanência que enche corações e mentes de dúvidas, incertezas e apreensões.

Os números de pessoas e famílias afetadas seguem em patamares altos, na expectativa de que a vacinação em massa comece a fazer o efeito desejado.

Enquanto isso, o País segue com a necessidade de enfrentamento de dilemas e situações que precisam ser resolvidos, tendo em vista a urgência imposta pela situação de medidas restritivas à circulação de pessoas.

O comércio de bens, serviços e turismo foi o mais afetado por tais medidas. Alguns setores conseguiram se segurar, e até mesmo avançar, durante a pandemia, muitas vezes atrelados a uma boa estratégia de utilização do e-commerce.

Mas, em outros segmentos, o cenário é de terra arrasada. Bares, restaurantes, hotéis e agências de viagem, apenas para citar alguns, ainda estão no olho do furacão, com um enorme passivo a sinalizar um ponto de interrogação na continuidade dos negócios.

Muitos já sucumbiram, com tudo de dramático que isso envolve: desemprego, queda na renda e diminuição do consumo e dos investimentos, que geram mais desemprego e menos renda, no círculo vicioso do empobrecimento e da estagnação.

É por isso que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) se empenha tanto em defender os empresários do setor terciário. Porque ele é fundamental para as pessoas e para o País. Sem ele, a economia não gira.

Ao encaminhar propostas aos governos, defender medidas viáveis e sensatas, atuar nos fóruns de representação, acompanhar e auxiliar os parlamentares nas formulações que podem salvar negócios e vidas humanas, orientar e apoiar os empresários, a CNC está realizando uma missão que tem tudo a ver com uma palavra valiosa, ainda mais nos dias de hoje: esperança.

É esse sentimento que motiva a seguir fazendo cada vez mais, a acreditar que podemos superar as dificuldades e fazer diferença na vida de milhões de pessoas.

Com o comércio de bens, serviços e turismo aberto e funcionando, com segurança e responsabilidade, fica muito mais fácil ter confiança em um futuro melhor.

Boa leitura!





CNC NOTÍCIAS

Ano XXI, nº 237, Maio, 2021

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Lázaro Luiz Gonzaga. Abram Abe Szajman, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, Eliezir Viterbino da Silva, José Arteiro da Silva, José Lino Sepulcri, José Marconi Medeiros de Souza e Raniery Araújo Coelho

Vice-presidente Administrativo: Luiz Gastão Bittencourt da Silva

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Aldo Carlos de Moura Gonçalves, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Carlos de Souza Andrade, Hermes Martins da Cunha, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, Jeferson Furlan Nazario, José Wesceslau Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Cavalcante Filizola, Nilo Ítalo Zampieri Júnior, Rubens Torres Medrano e Sebastião de Oliveira Campos

Diretores Administrativos: 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Antonio Florencio de Queiroz Junior

Diretores Financeiros: 1º – Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues, 2º – Ademir dos Santos

Conselho Fiscal: Domingos Tavares de Sousa, Lélvio Vieira Carneiro e Valdemir Alves do Nascimento

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Lenoura Schmidt

SECRETARIA-GERAL

Simone de Souza Guimarães

GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO – CNC

Gerente Executivo: Elienai Tavares Câmara

REDAÇÃO

Editor Executivo: Geraldo Roque (MTb 19375)

Reportagem: Ana Carolina Oliveira, Felipe Maranhão, Felipe Stefanon, Fernanda Ramos, Geraldo Roque, Karina Praça e Luciana Neto

Projeto Gráfico: Gecom/CNC e Calia

Diagramação e Ilustração: Carolina Braga

Revisão: Alessandra Volkert

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora

CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: gecom@cnc.org.br

portaldocomercio.org.br



14

O setor terciário não aguenta mais pagar a conta da pandemia. Novos decretos de distanciamento social e restrições de funcionamento das principais atividades econômicas, em diversos estados, motivaram a CNC a lançar uma campanha que reafirma a essencialidade do comércio de bens, serviços e turismo.

O material divulgado em redes sociais e na televisão mostra como esses segmentos estão preparados para atender a população com cuidado e segurança.

 [instagram/sistamacnc](https://www.instagram.com/sistamacnc)

 [facebook/sistamacnc](https://www.facebook.com/sistamacnc)

 [linkedin/company/sistamacnc](https://www.linkedin.com/company/sistamacnc)

 [twitter/sistamacnc](https://twitter.com/sistamacnc)

 [youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



24



A 36ª Reunião Ordinária da Renalegis destacou o êxito do trabalho legislativo realizado pelo Sistema Comércio, com recentes e importantes vitórias em favor do setor terciário, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

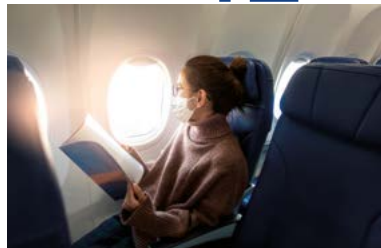
20



A CNC se integra ao programa Brasil Mais para apoiar os empresários no ganho de produtividade e competitividade em seus negócios. A meta é a capacitação de dois milhões de empreendedores pelo País.



42



Na estreia da nova editoria de turismo, um olhar sobre as ações do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN, que aposta em parcerias e investe em capacitação e sustentabilidade como diferenciais.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 32 ECOS
- 34 ANÁLISE
- 36 ECONOMIA
- 41 NOTAS & FATOS
- 42 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 54 BRASIL
- 64 AGENDA COMÉRCIO

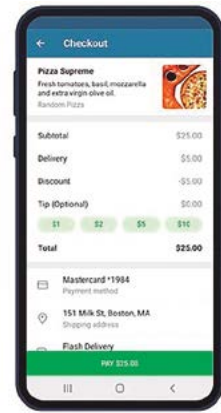


Universidade Apple

A Apple anunciou que vai investir US\$ 1 bilhão para construir um novo *campus* nos Estados Unidos. A unidade funcionará no estado da Carolina do Norte, na cidade de Raleigh.

O objetivo do empreendimento local será fomentar a economia americana em uma área que vai além do Vale do Silício e ampliar os esforços da empresa em alguns setores específicos de engenharia. Recentemente, a Maçã anunciou mais projetos para áreas dos Estados Unidos e está nas fases finais de construção de um *campus* no Texas que custou o mesmo valor.

Ao todo, o novo campus deve gerar mais de três mil empregos para especialistas em inteligência artificial, aprendizado de máquina e engenharia de software. Além disso, a região foi estrategicamente selecionada pela proximidade de instituições de ensino.



Pagamentos no Telegram

O Telegram anunciou uma atualização que permite aos usuários realizarem pagamentos por dentro dos chats.

Comerciantes podem adotar até oito provedores de pagamentos parceiros do Telegram, disponibilizados para utilização sem cobrança de taxa pelo app.

Fundo de investimento Zoom

O Zoom criou um fundo de US\$ 100 milhões para investir em startups que criem aplicativos que usem sua tecnologia.

O fundo também será aberto a empresas como desenvolvedoras de aplicativos de telemedicina ou fabricantes de hardware para salas de videoconferência.



Divulgação



Pix agendados

Instituições financeiras que disponibilizam o Pix como modalidade de pagamento terão que implementar uma nova função até o dia 1º de setembro de 2021.

Essa é a nova data-limite estabelecida pelo Banco Central para que todos os participantes implementem o Pix Agendado, uma forma de envio de dinheiro em datas posteriores, com o horário escolhido pelo consumidor, bastando ter apenas a chave do destinatário e selecionar uma data.

Facebook Pay

Divulgação



O Facebook divulgou que o Facebook Pay chegou oficialmente ao Brasil. O sistema de pagamentos está funcionando somente na rede social, mas deve chegar ao WhatsApp, Instagram e Messenger ao longo dos próximos meses.

A plataforma oferece a possibilidade de pagar por serviços e produtos, realizar doações, fazer compras em jogos, ingressos para conteúdos

premium do Facebook Watch e transferir dinheiro para amigos. Os valores podem ser movimentados por meio de cartões de crédito, débito ou PayPal.

Manual prático de panificação

O *Manual prático de panificação* da Editora Senac São Paulo é uma obra elaborada por vários autores, com mais de 90 receitas de diversas regiões do Brasil e de outros países da América, Europa e Ásia. Os textos revelam os segredos da atividade do padeiro e preparam o leitor para uma atuação criativa e competente em estabelecimentos de perfis diversos: indústria, hipermercados e padarias que trabalham em grande escala, ou mesmo negócios voltados à fabricação artesanal.

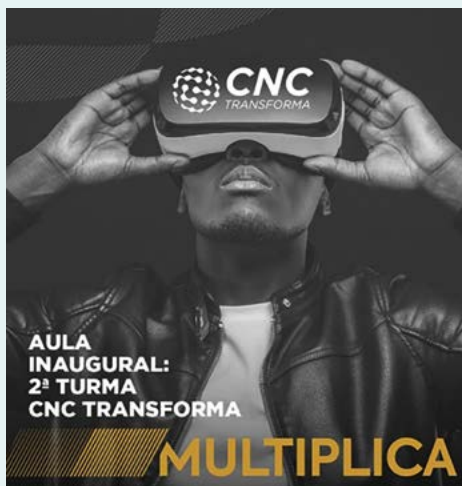
Divulgação





Apoio a bares e restaurantes

O senador Randolfe Rodrigues (Sustentabilidade) repercutiu a nota técnica que a CNC divulgou em apoio ao projeto de lei que cria um auxílio emergencial para bares, lanchonetes e restaurantes.



CNC Multiplica

No dia 7 de abril, foi realizada a aula inaugural da segunda turma do CNC Multiplica.

O projeto é um dos braços de capacitação do CNC Transforma, criado para comunicar, inovar, multiplicar e conectar o comércio de bens, serviços e turismo.

Gasto no turismo

O jornal *Folha de S.Paulo* publicou um estudo da CNC sobre o acúmulo de perdas no turismo brasileiro durante a pandemia.

De acordo com a entidade, entre março e dezembro de 2020, os gastos de turistas estrangeiros no Brasil apresentaram queda de 80% em relação ao mesmo período de 2019.

O resultado negativo também foi percebido em janeiro deste ano, quando, segundo a Confederação, essa categoria de gastos apresentou redução de 60% em relação a janeiro de 2020.

Fabio Bentes, economista da CNC responsável pelo estudo, avalia que é inviável que o turismo apresente uma retomada consistente em 2021.



cetur_cnc A Folha de S. Paulo publicou um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) sobre o acúmulo de perdas no turismo brasileiro durante a pandemia. De acordo com a entidade, entre março e dezembro de 2020, os gastos de turistas estrangeiros no Brasil apresentaram queda de 80% em relação ao mesmo período de 2019. O resultado negativo também foi percebido em janeiro deste ano, quando, segundo a Confederação, essa categoria de gastos apresentou redução de 60% em relação a janeiro de 2020. Fabio Bentes, economista da CNC responsável pelo estudo, avalia que é inviável que o turismo apresente uma retomada consistente neste ano. Saiba mais acessando o link na bio. #Cetur #CNC #Turismo

Sabor à Prova

O Senac-MS e a TV Record vão produzir o primeiro reality show de culinária da TV sul-mato-grossense, o *Sabor à Prova*. O projeto inovador valoriza a metodologia de ensino do Senac, que prepara para os desafios desse novo mercado, valorizando também os temperos regionais e as receitas típicas do estado.



Comércio Aberto

Para demonstrar a importância da abertura do comércio de bens, serviço e turismo, a CNC criou a quinta fase da campanha A Favor do Brasil. Chamada Comércio Aberto, tem como objetivo mostrar que o comércio é essencial para todos os setores da sociedade.



Brasil Mais

A CNC está apoiando o programa Brasil Mais, que visa aumentar a produtividade e a competitividade das empresas brasileiras. O projeto oferece às micro, pequenas e médias empresas soluções para melhorar a gestão, inovar processos e evitar desperdícios (ver matéria na página 20).

10 mil

refeições para pessoas em situação de rua foram distribuídas pelo Sesc Pernambuco, por meio do projeto Operação Pernambuco pela Prevenção. Além da entrega de quentinhas, foram doados álcool em gel e máscaras de proteção.



COMÉRCIO EXTERIOR DE SERVIÇOS É ESTRATÉGICO

Por ocasião do 12º Encontro Nacional de Comércio Exterior de Serviços (Enaserv 2021), realizado em abril (reportagem na página 22), o presidente da CNC, José Roberto Tadros, analisa a importância para o País de ter uma boa base exportadora.



José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Estamos falando de um setor que representa uma frente de imensa potencialidade para o Brasil.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) estão há muito tempo juntas no trabalho de ajudar a pavimentar essa importante via do desenvolvimento brasileiro.

Quando falamos em comércio exterior, muitas vezes a associação imediata é com bens como commodities e mercadorias diversas. Mas serviços também compõem o setor, e de forma cada vez mais relevante.

O 12º Encontro Nacional de Comércio Exterior de Serviços – o Enaserv 2021 –, promovido pela AEB, com patrocínio da CNC, é um evento de referência que permite uma ampla discussão sobre temas de fundamental importância para o avanço das empresas e do País.

Este ano, sob o tema central Tecnologia no Comércio Exterior, os debates foram alinhados com um cenário em profunda transformação, que pode se traduzir em grandes oportunidades.



shutterstock

A questão principal permanece: Como tornar o Brasil um player competitivo e um protagonista no promissor, mas pesado, comércio internacional de serviços?

A resposta tem várias dimensões e algumas delas se aplicam ao comércio exterior de forma geral. Tão importante quanto a nossa competitividade em preços e qualidade, é dar previsibilidade e cumprirmos prazos de entrega em nossas transações comerciais.

As reformas trabalhista e da Previdência tiveram um impacto muito positivo, mas precisamos prosseguir com a tributária e a administrativa. Há um imenso desafio ainda a ser vencido, que é a pandemia que estamos vivendo, mas não podemos ficar imobilizados, sob pena de contabilizarmos perdas ainda maiores em termos de vidas humanas e econômicas.

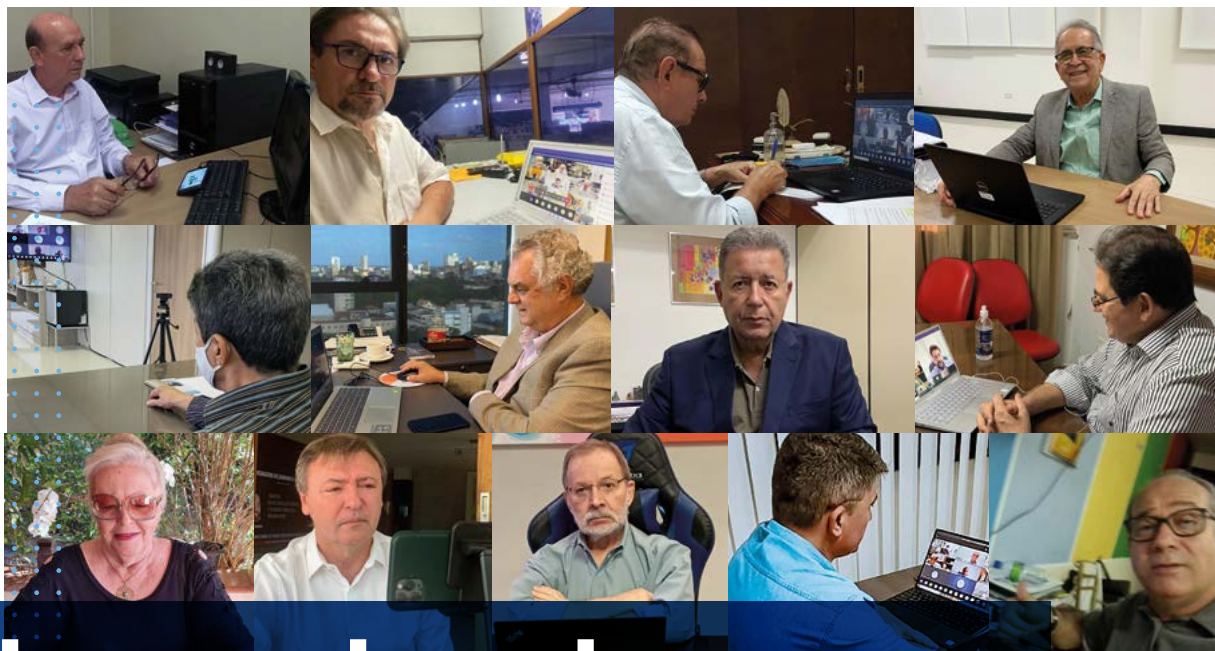
O comércio exterior de serviços é estratégico para o Brasil. Ou, pelo menos, precisa ser encarado como tal, recebendo a devida atenção do governo, das autoridades e de todos aqueles que podem contribuir para destravar o setor.

Estamos em uma era que vai reconfigurar o jogo de forças que comanda as relações internacionais. A base dessas relações é o comércio. E aqui vale a regra de sempre: vai se sair melhor aquele que tiver bons produtos e serviços, a custos compatíveis e vendidos com competência.

Não podemos perder esta chance.

“

Estamos em uma era que vai reconfigurar o jogo de forças que comanda as relações internacionais. A base dessas relações é o comércio”



Sistema atuante, integrado e fortalecido

Na reunião de abril da Diretoria da CNC, foram apresentadas iniciativas que vêm sendo realizadas por duas áreas da Confederação, com destaque para a agenda positiva trabalhada junto ao Congresso Nacional e ao governo federal e o projeto que pretende avaliar e impulsionar o turismo nos estados, visando uma recuperação após as perdas com a pandemia.

Os 75 anos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) foram homenageados pelos Correios, por meio de dois produtos comemorativos: um selo e um carimbo personalizados que registram essa importante data da instituição por meio da filatelia brasileira. A primeira obliteração – que é o ato de carimbar o selo – foi realizada pelo presidente José Roberto Tadros, durante a reunião da Diretoria do mês de abril. “Esse reconhecimento é trabalho conjunto de todos nós, que, ao longo dos 75 anos, fazemos a CNC, mirando o passado em gratidão àqueles que criaram essa instituição, sempre voltados ao sistema empresarial e à classe trabalhadora”, afirmou.

O momento marcou a abertura da reunião, que trouxe para pauta os destaques e o acompanhamento das ações legislativas no Congresso Nacional, que têm levado a resultados positivos para o empresariado brasileiro. “O nosso sistema, com todas as tormentas e iminências de corte, se robustece cada vez mais e deixa claro que está bem solidificado, construído e, fundamentalmente com a respeitabilidade que desfruta, no caminho da justiça, da correitude e da honestidade”, frisou o presidente.

A apresentação da agenda positiva da Divisão de Relações Institucionais (DRI) junto ao Congresso e ao governo federal ratificou a fala do presidente. A pandemia estabeleceu um

novo ritmo ao Congresso Nacional, e isso ocasionou nova dinâmica e proatividade do Sistema Comércio.

A chefe da Divisão, Nara de Deus, destacou que o êxito nas pautas tem relação com o fortalecimento da Rede Nacional de Assessorias Legislativas (Renalegis), que ampliou sua integração com o trabalho dos assessores legislativos nos estados, junto aos presidentes das federações e aos parlamentares de sua base. Em 2021, devido ao retorno das comissões, mais matérias têm sido deliberadas – houve um aumento de 45% no volume de matérias de interesse do Sistema Comércio.

“Estávamos acostumados a fazer um forte trabalho presencial, mas a pandemia impôs um novo ritmo. A nova dinâmica do Congresso e a proatividade do Sistema resultaram em maior agilidade nas ações de defesa de interesse. E todas essas ações, hoje feitas em sua grande maioria por telefone, ganharam o peso da persuasão dos senhores presidentes. Por isso, ressalto a importância dos assessores legislativos da Federação, pois eles têm acesso à pauta semanal e isso facilita bastante as ações articuladas, como falar com o relator de matérias de interesse bem antes de irem para a votação”, observou Nara.

A agenda positiva está baseada em pilares como estabelecer premissas (temas, setores, regionalização); desenvolver base de posicionamento dos temas prioritários; integrar as partes envolvidas (CNC-Sesc-Senac-federações-sindicatos); e mobilizar e engajar o grupo de pressão de defesa do Sistema no Congresso.

Defesa do consumidor

O presidente da Fecomércio-RJ, Antônio Florêncio de Queiroz, trouxe os resultados da comissão especial sobre pirâmides financeiras, do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor (CNDI), no qual representa a Confederação. Entre as recomendações, estão ações de capacitação educativas com confecção de cartilhas sobre o tema; criação de canais de denúncias e comunicação, com a possibilidade de participação da iniciativa privada; e atuação junto ao Legislativo

para endurecimento das penas para os crimes associados às ações de pirâmides.

Nas recomendações em que está citada a participação do setor terciário, é possível que sejam cumpridas por meio de parcerias entre as associações setoriais e a CNC, para elaboração de uma campanha única e coordenada.

“Esse subgrupo de pirâmide nos causou preocupação, porque, hoje, com as vendas digitais, muitas formas de comercialização novas foram adotadas e temos que ter um cuidado muito grande para que elas não sejam confundidas com pirâmides financeiras”, alertou Queiroz.

Planejamento do turismo

O setor de turismo tinha a expectativa de uma recuperação para o segundo semestre de 2021. Contudo, com o recrudescimento da pandemia, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC repensou o plano estratégico, com foco em analisar as tendências, identificar oportunidades e conhecer os pontos críticos para retomada da atividade nos estados. O material foi apresentado na reunião.

“Essa é uma das principais linhas de atuação integrada. Assim como o comércio, é preciso desenvolver o turismo nas bases, e, por isso, esse trabalho objetiva incentivar os conselhos de turismo nas Fecomércios, que eles possam ser estimulados a participar e opinar, para construirmos um documento forte de iniciativas, que vão determinar parâmetros, para apresentarmos aos candidatos em 2022, tanto na renovação do Congresso quanto nas majoritárias nos estados e até para os presidenciais”, afirmou o diretor da CNC responsável pelo Cetur, Alexandre Sampaio.

O presidente Tados conduziu a reunião virtual



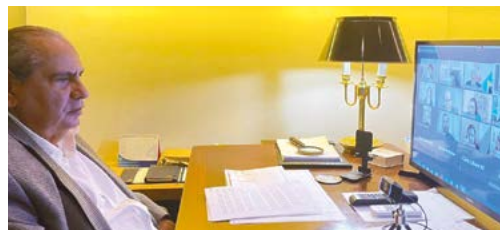
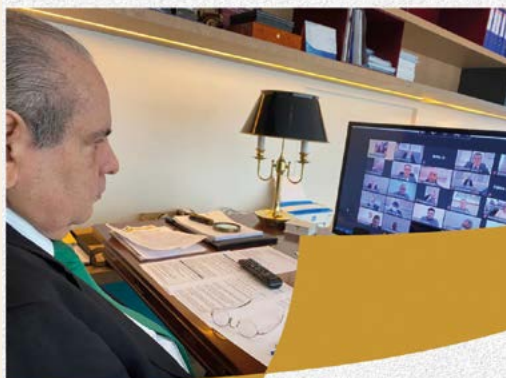
Cidade Empreendedora

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, participou do lançamento do Programa Cidade Empreendedora do Maranhão, no dia 12 de abril.

O evento foi realizado on-line e apresentou os detalhes da parceria, que busca promover a melhoria do ambiente de negócios e facilitar o desenvolvimento econômico local. Tadros destacou a importância da iniciativa, sobretudo neste momento, em que as pequenas empresas enfrentam um cenário desafiador.

“Estamos muito felizes em poder nos somar ao trabalho do governador Flávio Dino e dos prefeitos desses municípios que integram o programa”, afirmou na transmissão ao vivo.

PRESIDENTE DA CNC PARTICIPA DO LANÇAMENTO DO PROGRAMA CIDADE EMPREENDEDORA



CNC



WEBINAR DEBATE NOVA CONVIVÊNCIA NA SOCIEDADE

No dia 21 de abril, José Roberto Tadros participou do webinar Perspectivas sobre a Nova Realidade e a Nova Convivência na Sociedade de Hoje.

Organizado pela Federação das Entidades Líbano-Brasileiras e pela Câmara de Comércio Líbano-Brasileira do Rio de Janeiro, o evento contou com a participação do cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro, Alejandro Bitar.

RECUPERAÇÃO DO TURISMO

O Senado Federal e a Câmara dos Deputados aprovaram, com alterações, o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse).

Inicialmente criado apenas para empresas de eventos, as medidas agora abrangem toda a cadeia turística, com o objetivo de compensar a perda de receitas das empresas ocorrida durante a pandemia.

O principal benefício é a possibilidade de parcelar dívidas das empresas do setor com o Fisco federal, além de zerar a alíquota de PIS/Pasep, Cofins, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) por 60 meses.

O Perse aguarda agora a sanção presidencial para entrar em vigor.



Apoio federal

O 1º vice-presidente da CNC, Valdeci Cavalcante, participou, no dia 12 de abril, de audiência com o presidente da República, Jair Bolsonaro, em Brasília. O líder piauiense discutiu assuntos de interesse da classe empresarial e aproveitou a oportunidade para entregar ao presidente um exemplar do livro *Oriente Médio*, de sua autoria.

Ainda no Palácio do Planalto, Cavalcante tratou com a ministra da Secretaria de Governo, deputada Flávia Arruda, temas relativos ao Sistema S, além do encaminhamento de nomes para compor comissões governamentais.

No dia anterior, esteve em audiência com o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco, na residência oficial. O senador enviou um cordial abraço ao presidente Tadros e declarou que “tem votado contra matérias que prejudiquem o Sistema S”.

COMÉRCIO INOVADOR

Com lideranças políticas do Paraná, entre elas o vice-governador e presidente da Fecomércio do estado, Darci Piana, o presidente Tadros participou, por videoconferência, da inauguração do Centro de Inovação do Comércio, no dia 5 de maio.

Localizado em Londrina, o centro buscará se posicionar como um gerador de soluções, com o desenvolvimento de ações não apenas nas lojas e negócios, mas também inovações voltadas para ruas inteligentes.



1º SEMINÁRIO ALAGOANO SOBRE ECONOMIA DIGITAL

Realizado pela Fecomércio-AL, no dia 28 de abril, o 1º Seminário Alagoano sobre Economia Digital reuniu um time de especialistas por videoconferência.

O presidente Tadros falou sobre a permanência das lojas físicas e a importância do comércio para a superação dos impactos econômicos da pandemia.


CNC



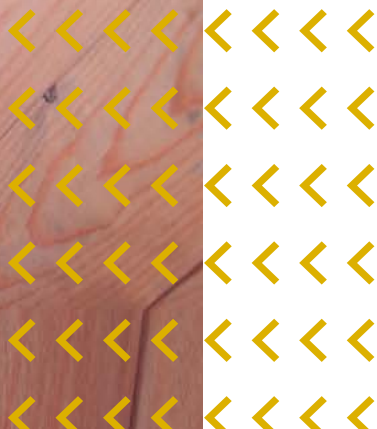
COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO ABERTOS



eu sou
essencial.



O setor terciário não aguenta mais pagar a conta da pandemia. Novos decretos de distanciamento social e restrições de funcionamento das principais atividades econômicas, em diversos estados, motivaram a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a lançar uma campanha que exalta a essencialidade do comércio de bens, serviços e turismo. O material, divulgado em redes sociais e na televisão, mostra como esses segmentos estão preparados para atender com cuidado e segurança a população, que ainda manifesta um grau de dependência do consumo presencial. Com o comércio fechado, a carga recai sobre o empresariado, que começa a perder o fôlego, recém-recuperado da primeira onda da Covid-19. A CNC tem buscado medidas de apoio junto ao governo federal e ao Congresso Nacional para minimizar os impactos tanto para as empresas quanto para os empregados. O Sistema Comércio também colocou o Sesc e o Senac à disposição para auxiliar na vacinação em todo o País, seja com campanhas de conscientização, seja no apoio ao movimento Unidos pelo Brasil.





Clique na imagem e acesse o vídeo da campanha.

Desde o início da pandemia, as empresas do comércio de bens, serviços e turismo foram as mais afetadas. Juntas, elas representam 73% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, e seu funcionamento é essencial para a retomada econômica. De norte a sul do País, cidades e estados adotaram novas medidas de distanciamento para frear o segundo ciclo de crescimento dos casos da Covid-19 e evitar novos colapsos no sistema de saúde.

As medidas restritivas provocaram uma onda negativa para as empresas e, conseqüentemente, para os trabalhadores. Toques de recolher e restrições de circulação em alguns horários, fechamento do comércio de atividades não essenciais e proibição de acesso a parques e praias foram algumas das medidas adotadas pelas autoridades a partir de março e que perduram, em alguns lugares, até hoje. Estados como Piauí, Pernambuco, Sergipe, Tocantins, Paraná e Pará ainda sofrem com medidas mais rígidas, a depender do município.

O comércio não pode continuar pagando a conta da pandemia. O setor terciário não tem mais fôlego para parar. Uma campanha da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), lançada em abril, reforça a importância de manter o comércio aberto, seguindo as devidas orientações sanitárias, para a manutenção de empregos, a geração de renda e a retomada da economia.

Sou essencial

A quinta fase da campanha A Favor do Brasil – Comércio Aberto mostra o papel essencial desempenhado pelos três segmentos – comércio, serviços e turismo – no dia a dia das pessoas e a importância de manter seu funcionamento, com segurança e responsabilidade.

A CNC preparou um vídeo de 60 segundos que foi veiculado nos canais GloboNews e CNN, entre 21 de abril e 5 de maio, além de peças para as redes sociais da Confederação. “São setores essenciais para as pessoas e para a economia do País, e devemos ter isso sempre em conta, principalmente no momento que estamos vivendo, quando precisamos preservar a vida das pessoas e também das empresas, com a adoção de medidas que permitam ao comércio de bens, serviços e turismo seguir funcionando e atendendo a população, com geração de renda e manutenção dos empregos”, afirmou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

As Federações do Sistema Comércio – as 27 Fecomércios estaduais e as sete federações nacionais – também participam da campanha, divulgando o vídeo e as peças em seus canais de comunicação. Nas redes sociais, a Confederação e as federações convidam empresas e pessoas a aderirem à campanha, postando imagens do comércio, dos serviços e das empresas de turismo – como lojas, restaurantes, farmácias, mercados, entre outras –, que

são essenciais na vida de todos, usando as hashtags: #comercioaberto, #serviçoaberto e #turismoaberto.

Fechamento x consumo

Ao longo da crise sanitária, tem se observado a clara correlação negativa entre o isolamento social e o desempenho mensal das vendas do varejo, como, por exemplo, em abril do ano passado, quando o ápice do isolamento social coincidiu com a maior retração mensal do volume de vendas da série histórica da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como consequência do aumento das restrições operacionais estabelecidas por diversos decretos regionais, sete dos oito segmentos pesquisados apresentaram quedas no mês. O economista da CNC responsável pela análise, Fábio Bentes, destaca que os segmentos mais afetados pertencem ao grupo do varejo não essencial, como: tecidos, vestuário e calçados (-41,5%), móveis e eletrodomésticos (-22,0%), e livrarias e papelarias (-9,1%).

“A exceção ficou por conta de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,3%), que acabam sendo impactados positivamente pelas restrições à circulação de consumidores”, aponta Bentes.

Ao fim do primeiro trimestre, apenas três segmentos apresentavam nível de faturamento mensal superior ao observado no período pré-pandemia: hiper e supermercados (+3,9%), artigos farmacêuticos (+12,7%) e lojas de material de construção (+1,9%).

“Sobressaem negativamente nesse comparativo as perdas de mais de 50% ainda registradas pelas livrarias e papelarias e lojas de tecidos, vestuário e calçados”, observa Bentes.

Socorro aos empresários

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, explica que a dependência do comércio físico ainda é muito grande, por mais que os avanços com as vendas on-line tenham sido bastante significativos desde o início do período de isolamento. “A demora na vacinação da população e o aumento de casos com novos fechamentos serão refletidos na crise. Estamos dialogando com as autoridades para mostrar que o comércio formal trabalha com segurança e responsabilidade. A saúde é prioridade, sem dúvida, mas acreditamos que é possível fazê-lo sem descuidar do emprego, da economia e do social”, afirma.

Somente no ano passado, foram fechados 110 mil estabelecimentos de varejo e turismo em todo o Brasil. Esse número é calculado a partir da diferença entre o total

Peças da campanha digital



VOLUME DE VENDAS, SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO, EM MARÇO DE 2021

(Variações % em relação a fevereiro de 2020)



de abertura e de fechamento das empresas com vínculos empregatícios.

Há expectativa de que o processo de reabertura que vem ocorrendo nos estados ajude o comércio a se recuperar. Programas de estímulo do governo, como o auxílio emergencial, também podem impulsionar as vendas. O impacto no comércio varejista deve ser oito vezes menor do que no ano passado, segundo previsão da Confederação. Apesar da redução, o benefício é uma medida positiva como estímulo à economia e garantia à população. Estima-se que 31,2% do que for sacado pela população atendida será gasto no setor.

Do ponto de vista do auxílio ao empresário, apesar de tardio, a reedição do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda vai possibilitar a redução



Esse é um segmento que, historicamente, depende de um consumo presencial”



José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

da jornada de trabalho e do salário dos empregados, além da suspensão temporária dos contratos de trabalho, cumulada com o pagamento do benefício, por até 120 dias (Medida Provisória – MP nº 1.045/2021). Tem ainda a modalidade de teletrabalho e a antecipação de férias individuais (MP nº 1.046/2021) como forma de ajudar a evitar demissões e dar fôlego para as empresas.

Apelos atendidos pelo governo

As medidas estão alinhadas com o que a CNC vem defendendo desde o início do ano, conforme cartas enviadas em 8 de janeiro pelo presidente da entidade ao presidente Jair Bolsonaro e ao secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco Leal. Outro pedido da Confederação que também foi editado é a ampliação do prazo de carência do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que foi de três para 11 meses, e uma quantidade maior de parcelas para pagamento do programa, iniciativas que chegam em boa hora.

Com várias atividades econômicas proibidas de funcionar ou com restrições, muitas empresas foram obrigadas a suspender suas atividades. Para dar fôlego aos empresários, está em tramitação o Projeto de Lei (PL) nº 4.728/2020, que tem o objetivo de reabrir o prazo de adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (Pert). O PL está em início de tramitação no Senado Federal e conta com total apoio da CNC, que enviou ofício assinado pelo presidente Tadros ao presidente Bolsonaro, sugerindo que

o programa venha a abranger todos os débitos referentes aos fatos geradores ocorridos até a promulgação e seja permitida a adesão por um prazo de 90 dias após a sua regulamentação.

Quanto às empresas optantes do Simples Nacional, a CNC apoia a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 224/2020, que cria o Programa de Renegociação Extraordinária de Dívidas relativas ao Simples Nacional (Prex-SN), com a finalidade de regularizar débitos apurados no Simples Nacional de microempresas, microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte.

A Confederação também solicitou ao presidente Bolsonaro e ao Ministério da Saúde que os trabalhadores do comércio sejam incluídos no grupo prioritário de vacinação. Nos escritórios, a CNC ressalta a importância dos serviços prestados no comércio para fornecer à sociedade bens e serviços indispensáveis durante o combate à pandemia, ressaltando que os trabalhadores do setor estão expostos ao vírus, já que, apesar de todos os protocolos sanitários, interagem com o público, tocam em produtos já manuseados pelos clientes e podem se contaminar no transporte a caminho do local de trabalho.

Vacinação

A atenção dada à vacina não se restringe à área da saúde e ao desejo das pessoas de circularem novamente com segurança. Segundo o economista-chefe da CNC, Carlos Thadeu de Freitas, a vacina é necessária para restabelecer o consumo e uma das chaves para a recuperação da economia. “A vacinação em grande escala é imprescindível para fomentar a economia. Somente com a segurança da vacina a população se sentirá totalmente apta a consumir os serviços e, assim, movimentar o setor novamente”, ressalta Thadeu.

Atenta à expectativa desse cenário, o Sistema Comércio, por meio do Sesc, tem colocado suas unidades espalhadas por diversos estados à disposição dos governos municipais como pontos de vacinação da campanha. Estrutura, profissionais

e equipes volantes seguem em apoio às secretarias de Saúde para vacinar a população prioritária.

Recentemente, o Sesc também aderiu ao movimento Unidos pela Vacina. A iniciativa, promovida pelo Grupo Mulheres do Brasil, capitaneado pela empresária Luiza Helena Trajano, que é vice-presidente da Comissão de Negociação Coletiva do Comércio da CNC, reúne entidades, empresas, associações e ONGs no propósito de tornar viável a vacinação de todos os brasileiros até o mês de setembro.

A partir do trabalho que realiza na área de saúde, com corpo funcional qualificado e presença nacional, principalmente em cidades mais distantes dos grandes centros, o Sesc vem colaborando com o movimento em prol de toda a sociedade civil.

Capacitação

Diante da necessidade de as empresas se preparem para um novo cenário de negócios, o Senac oferece workshops, palestras e cursos on-line gratuitos para os empreendedores e profissionais do comércio de bens, serviços e turismo que retomam, gradativamente, suas atividades. Para saber a oferta mais próxima de você, acesse o site do Senac do seu estado.

Unidades e profissionais do Sesc foram postos à disposição dos municípios





Programa Brasil Mais quer capacitar dois milhões de empreendedores

Para apoiar os empresários no ganho de produtividade e competitividade em seus negócios, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) está integrada ao programa Brasil Mais, uma iniciativa do Ministério da Economia (ME), por meio da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec), com execução do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). A meta é a capacitação de dois milhões de empreendedores pelo País.

O programa reúne metodologias e ferramentas de baixo custo, voltadas para melhorar a capacidade de gestão e de produção, reduzir desperdícios e aprimorar processos, em um cenário de transformação digital. No dia 14 de abril, foi promovido um webinar para buscar o engajamento de novos parceiros – até aquela data eram 23 apoiadores.

Durante o evento on-line, 54 organizações, entre bancos, sindicatos, associações, institutos e conselhos, manifestaram interesse em contribuir como novos apoiadores do programa. De forma oficial, se mostraram comprometidos com a causa a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), as federações do comércio de diversos

estados, o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste e o Brasil Convention & Visitors Bureau, entre outros.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, o programa estimulará o aumento dos investimentos tão necessários à desejada retomada da economia, viabilizando a geração de empregos e melhorando a renda dos brasileiros. “É o momento de apoiar as empresas para que elas consigam obter ganhos na produtividade e se tornem mais competitivas”, afirmou Tadros, que também preside o Conselho Deliberativo Nacional (CDN) do Sebrae.

O esforço do governo brasileiro para reduzir o custo Brasil, além dos 20% de redução que já foram alcançados, foi destacado na fala do secretário da Sepec, Carlos Da Costa. Segundo ele, o foco de trabalho agora é a dimensão interna, uma vez que as empresas precisam desenvolver suas capacidades gerenciais. “Queremos libertar o empreendedor para crescer e gerar emprego. Estamos dando um grande salto, destravando a gestão interna nos pequenos negócios, otimizando a gestão digital e a economia 4.0”, completou.

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, reforçou o papel e a importância dos apoiadores e destacou que a saída para o País é o aumento da produtividade. Melles descreveu os Agentes Locais de Inovação

(ALIs) como “figuras essenciais para o desenvolvimento municipal”. Com um time de mil agentes, o Sebrae já prestou atendimento a sete mil empresas no programa Brasil Mais e atende agora mais 21 mil em todo o Brasil.

Etapas

Criado no início do ano passado, pouco antes do início da pandemia da Covid-19, o programa se divide em três frentes de atuação. A primeira é a Capacidade Empresarial, que tem como meta atender 120 mil micro, pequenos e médios empreendimentos do comércio, de serviços e da indústria até 2022. A segunda refere-se à Transformação Digital, que pretende inserir 20 mil empresas nessa rota de inovação; e a terceira e última trata da Economia 4.0, que almeja digitalizar quatro mil empresas da indústria.

O programa inicia um novo ciclo de capacitações em julho, com quatro meses de duração, voltado para empreendedores do comércio e de serviços. As empresas participantes recebem acompanhamento e orientação para que possam inovar e se tornar mais produtivas, faturar mais e gastar menos.

A primeira etapa é o envio do autodiagnóstico por parte do empreendedor. Depois, um ALI do Sebrae apresenta as potencialidades e ferramentas para inovar e otimizar os processos. O foco, nessa etapa, é sempre reduzir custos e aumentar faturamento. Dali em diante, o agente acompanha o negócio por meio de indicadores estabelecidos dentro do plano de ação até o fim do ciclo, quando um novo autodiagnóstico é feito.

Serão empregadas práticas de gestão que permitem o manuseio de ferramentas, informações e avaliações na elaboração de um plano de ação efetivo.

Debate

A Fecomércio-SP promoveu, no dia 30 de abril, um encontro virtual para abordar o tema. Com sucesso de audiência, o subsecretário de Inovação e Transformação do ME, Igor Manhães Nazareth, o coordenador executivo do Conselho de Comércio Eletrônico (CCE) da Federação, Vitor Magnani, e o presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho (Cert) também da entidade, José Pastore, orientaram e esclareceram dúvidas sobre o Brasil Mais.

Reprodução



Clique na imagem e saiba mais sobre o programa.



Enaserv 2021 teve como tema central a tecnologia

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, participou do 12º Encontro Nacional de Comércio Exterior de Serviços (Enaserv 2021), promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Nesta edição, especialistas e empresários debateram o papel da tecnologia no comércio internacional de serviços. Em dez painéis, foram apresentados números e dados que mostram a posição do Brasil no cenário global para subsidiar o empresariado na tomada de decisões para a melhoria das exportações.

Ao abrir o evento, o presidente da AEB, José Augusto de Castro, ressaltou que a área de serviços representa 70% da composição no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, porém as vendas do Brasil para o exterior representam 0,46% no mundo.

Ele destacou, no entanto, que “serviço é uma economia invisível que sustenta uma economia visível”, e que o País tem modelos originais para apresentar ao mundo e aumentar sua capacidade de geração de produtos compráveis.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destacou a necessidade de empenho tecnológico para impulsionar a atividade do comércio exterior.

“Ao longo da história, nós acompanhamos a atividade do comércio exterior, que é quase tão antiga quanto o homem, com as mudanças e evoluções que se processaram. O momento agora é do digital, que incrementa as relações de forma rápida, em tempo real, e estimula a redução da burocracia, facilitando a integração comercial entre os povos.”

Em um dos painéis, a gerente de Política Comercial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Constanza Negri, apresentou aos empresários as dificuldades enfrentadas pelo País para a exportação de serviços. O principal deles, segundo a especialista, além da ausência de programa que incentive a maior agregação de valor aos serviços e produtos industriais, é a carga tributária.

Para Constanza, a solução seria a criação de um programa para desonerar as importações e aquisições de serviços utilizados por exportadores de bens industriais.

José Augusto de Castro (E) e José Roberto Tadros

Clique nas imagens e acesse o vídeo do evento.



Comércio participa de audiência sobre racismo

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) participou de audiência pública da Câmara dos Deputados para debater as ações afirmativas para a equidade étnico-racial nas empresas. Esta é uma das atividades da Comissão de Juristas do Legislativo, que avalia propostas e estratégias para combate ao racismo.

O advogado da Divisão Sindical da CNC, Antonio Lisboa, representou os setores econômicos da entidade e iniciou fazendo um resumo das leis nacionais que criminalizam ações de discriminação em todos os âmbitos da sociedade, citando tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário e em que se compromete a instituir políticas de combate às desigualdades.

Neste sentido, a CNC orienta as federações a incluírem cláusulas de garantias de respeito para a população negra em suas normas de conduta e em seus estatutos. Em outro eixo, o Sistema Comércio investe na formação aberta. Lisboa citou o curso Diversidade: Educação Antirracismo, oferecido pelo Senac, que faz parte da CNC.

O advogado ressalta que o curso promove o conhecimento e a escuta de pessoas negras. “É interessante a gente ouvir dos próprios negros o que eles passam no dia a dia. [O curso] É disponível a todos, é on-line, todos podem participar. É bom para o empresário, é bom para o trabalhador”, afirmou.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) mostram que 56,10% da população brasileira é composta por pessoas negras. No entanto, é a parcela social que mais sofre com o desemprego, que ultrapassa 62%, além de ser a maior parte dos funcionários que ocupa cargos de base.



Ainda como iniciativas do comércio para combate ao racismo, a empresária Luiza Helena Trajano, presidente da rede varejista Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil, afirmou que os primeiros debates do grupo foram relacionados ao combate à violência contra a mulher e ao racismo, especialmente entre empregadores e empregados.

No âmbito da empresa, ela conta que abriu um programa de trainee para jovens negros, mas a rede enfrentava a dificuldade de encontrar candidatos. “Não apareciam candidatos negros, eu falava com o RH e eles relatavam que ninguém se inscrevia”, conta.

A empresa, então, decidiu fazer uma propaganda massiva para atrair jovens negros para o quadro de funcionários, e ela relata que recebeu cerca de 20 mil inscrições e a reação negativa de muitos clientes. “Foi o fim de semana mais agressivo, diziam: não vou mais comprar na empresa.”

A Comissão de Juristas da Câmara dos Deputados, dividida em cinco grupos temáticos, envolve diversos setores da sociedade para avaliar e propor estratégias normativas para aperfeiçoar a legislação e as ações de combate ao racismo institucional.

Luiza Helena Trajano: ações afirmativas

Renalegis destaca êxito do trabalho legislativo realizado pelo Sistema Comércio



A 36ª Reunião Ordinária da Rede Nacional de Assessorias Legislativas (Renalegis) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada no dia 30 de abril, enfatizou o trabalho exitoso que vem sendo desenvolvido pelos técnicos de todo o Sistema Comércio, em parceria com a Divisão de Relações Institucionais (DRI), no Congresso Nacional, tendo em vista as importantes recentes vitórias em favor do setor terciário, tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal.

A chefe da DRI, Nara de Deus Vieira, destacou a apresentação realizada na última reunião de Diretoria da CNC, em que foram demonstradas aos presidentes de Federação as ações efetivadas pela Renalegis e o desenvolvimento da agenda positiva do Sistema Comércio, que acompanha, monitora e avalia as pautas em tramitação nos Poderes Executivo e Legislativo.

“Reforçamos aos presidentes o quão importante é o trabalho legislativo feito pelas equipes nos estados, em consonância com a nossa divisão, que possibilita o acesso antecipado das matérias que vão entrar em pauta e o êxito nas votações. Assim, os dirigentes das federações têm cada vez mais a oportunidade de falar com os parlamentares de sua base, sensibilizando quanto aos temas de defesa do comércio de bens, serviços e turismo no Brasil”, afirmou Nara.

A agenda positiva está baseada em pilares como estabelecer premissas (objetos, setores, regionalização); desenvolver base de posicionamento dos temas prioritários; integrar as partes envolvidas (CNC-Sesc-Senac-federações-sindicatos); e mobilizar e engajar o grupo de pressão de defesa do Sistema no Congresso.

Ambiente de negócios

O especialista da DRI Sérgio Henrique Moreira Sousa falou sobre a Medida Provisória (MP) nº 1.040/2021, assinada pelo governo federal com o objetivo de modernizar e desburocratizar o ambiente de negócios no Brasil, melhorando a posição do País no ranking Doing Business, do Banco Mundial. O documento traz mudanças legislativas para simplificação de abertura de empresas, proteção aos investidores minoritários, facilitação no comércio exterior de bens e serviços e liberação de construções de baixo risco, entre outras.

Três emendas trabalhadas pela CNC, com o deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS), foram contempladas na MP e consideradas um avanço para o setor. A primeira, relacionada com a participação das confederações no comitê gestor da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), antes só ocupado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) como representante dos setores produtivos.

A segunda, focada nas pequenas e microempresas, voltada para a extensão do prazo tributário e trabalhista de contratações com o governo, que amplia de cinco para 15 dias para as empresas se adequarem. E a última, oriunda da Fecomércio-RS, refere-se ao fim da cobrança em quartos de hotéis da taxa do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad), retirada da MP nº 907/2019.

Outra vitória discutida e comemorada pelos membros da Renalegis foi a ampliação, de três para 11 meses, do prazo de carência do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe),



lançado em meados do ano passado como medida de enfrentamento da crise econômica gerada pela pandemia da Covid-19.

A Câmara dos Deputados aprovou no dia 5 de maio o texto-base do Projeto de Lei (PL) nº 5.575/2020, do Senado Federal, que torna permanente o Pronampe. Devido às mudanças no texto feitas pelos deputados, o texto seguirá para nova votação pelos senadores. O projeto aprovado na Câmara autoriza a prorrogação das parcelas vencidas e a vencer dos empréstimos concedidos até 31 de dezembro de 2020. Esta prorrogação será por até um ano, prorrogando-se por igual período o prazo do parcelamento.

Matérias de interesse

Foi comunicada aos membros da Renalegis a Portaria nº 1.696/2021, editada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), para a negociação de tributos federais, chamada de Transação da Pandemia. A norma abrange tributos vencidos de março a dezembro de 2020 e estabelece as condições para negociações de tributos inscritos em Dívida Ativa da União até 31 de maio de 2021 e não pagos em razão dos impactos econômicos decorrentes da pandemia. Serão beneficiados com a portaria empresários individuais, microempresas, empresas de pequeno porte, instituições de ensino, Santas Casas de Misericórdia e sociedades.

O coordenador da Câmara de Assuntos Tributários da Fecomércio-BA, Bruno

Branco, fez uma apresentação sobre a importância da aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 5/2021, do deputado Efraim Filho (DEM-PB), que prorroga incentivos fiscais para o comércio, especialmente agora, em momento de grande crise. “O projeto é fundamental para a retomada do crescimento”, destacou o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidores de Gêneros Alimentícios do Estado da Bahia, Antonio Alves Cabral, que participou da reunião a convite da Federação.

Preocupado com a situação das empresas de eventos e turismo, o diretor de Relações Institucionais da Fecomércio-RN, Laumir Barrêto, pediu detalhamento do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), PL nº 5.638/2020, que contém medidas para compensar a grande perda de receitas das empresas desses segmentos, por conta da pandemia.

O programa foi sancionado no dia 3 de maio, com quatro pontos de atuação. O parcelamento de dívidas tributárias, a compensação de parte dos prejuízos causados pela pandemia e duas linhas de crédito. Uma pelo Pronampe, que vai destinar 20% dos recursos aos negócios beneficiados pelo Perse. E outra linha de crédito, por meio do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), que é gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Essa foi a segunda reunião ordinária do ano

Alta do IGP-M preocupa setor de serviços

Empresários debateram cenário econômico em reunião da CBS



CNC

A Câmara Brasileira de Serviços (CBS) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) reuniu-se para debater as perspectivas econômicas para os próximos anos e as medidas de mitigação dos efeitos da pandemia sobre as empresas.

A videoconferência contou com a participação de empresários de diversos segmentos e foi acompanhada pelo 2º vice-presidente da CNC e coordenador das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços da CNC, Luiz Carlos Bohn. Entre as principais pautas debatidas estava a alta desenfreada do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), que mede a inflação no País, e como esta variação pode afetar contratos e investimentos.

Os empresários utilizam o indicador como base para o fechamento de contratos, compras e vendas e prospecção de mercado. Portanto, é considerado essencial e, à medida que varia, pode representar ganhos ou prejuízos. O coordenador da CBS, Edgar Segato Neto, citou uma das dificuldades práticas enfrentadas após a alta do IGP-M, que é a recusa da renegociação de contratos.

“Ficou muito preocupante. Eu tenho alguns clientes, no meu caso específico, a quem eu presto serviços, que meus contratos também são pelo IGP-M, e realmente ninguém aceitou. Diziam: ‘Cem por cento, eu não aceito, se não houver uma negociação’”, relatou.

Diante desses prejuízos e impossibilidades, o representante da Divisão Econômica da CNC, Antonio Everton Junior, apresentou uma abordagem global do índice e quais as possibilidades de evitar ou minimizar prejuízos. Segundo o economista, o IGP-M sofre influência das compras no atacado e da variação do dólar, que apresentou altas seguidas. No cenário atual, esse indicador apresentou um descolamento de outros índices que também medem a inflação para o consumidor final, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

“Houve uma desorganização das cadeias produtivas de valor. O que significa isso? Os preços ficaram embaralhados, sobretudo na sua origem, na formação na indústria. A gente observa lá fora (em outros países), principalmente, preços das commodities, preços do dólar, e isso impacta o mercado

internacional com relação a mercadorias vendidas e mercadorias em circulação entre as economias”, explicou.

Por outro lado, Antonio Everton expôs a diferença metodológica dos índices. As correções de salários, de aposentadorias e de outros componentes de um negócio comercial são medidas pela taxa oficial de inflação, que é o IPCA, o que desenha uma situação de desigualdade entre mercado e consumidor. “Quando vem uma alta, sobremaneira, do IGP-M, repassar todo o peso do IGP-M para os preços que vão ser consumidos pelos consumidores finais torna-se uma tarefa bastante difícil, porque o mercado não suporta tanta elevação de preços, hoje”, ressaltou.

O economista avaliou que uma saída para mitigar prejuízos seria pensar em uma mudança de índice para a medida de preços, como o fechamento de contratos com base no IPCA-15.

Os empresários avaliaram que a mudança de índice pode ser arriscada, em virtude da possível mudança do cenário econômico e a possibilidade de os contratos ficarem defasados ou serem refeitos.

“Simplesmente trocar de índice é perigoso, você vai trocar em uma hora errada, em que um índice está diferente do outro. Uma opção poderia ser manter o indicador que corrige os valores do contrato, mas conceder descontos, ainda que periódicos, até que o mercado de preços volte a se ajustar e, caso seja interessante e possível, se possa trocar por um índice que seja mais favorável.”

PIB e cenário econômico

Com base nos indicadores do Produto Interno Bruto (PIB), Antonio Everton observou que, entre 2011 e 2020, o Brasil apresentou três taxas negativas, em 2015, 2016 e 2020. Diferentemente de outros períodos históricos, em que o ano seguinte ao de variação negativa apresentava melhoras, no biênio, tem-se a marca histórica de duas recessões

consecutivas, o que resultou em uma baixa taxa acumulada de crescimento, o que pode se chamar de mais uma “década perdida”.

O economista mostrou que o cenário enfatizou que, por não haver recuperação evidente, ocorreu perda de emprego e investimento. “Isso mostra uma dificuldade de recuperação econômica enorme, incapaz de mitigar os efeitos da crise de 2015 e 2016, somados. Chega em 2020 (queda do produto de -4,1%), e temos mais uma recessão, e bastante acentuada. Somando tudo isso, temos mais uma década perdida”, avaliou.

Quanto às possibilidades futuras, os indicadores revelam que, em 2021, havia uma perspectiva de PIB a 3,5%, mas, por conta dos indicadores do começo do ano, o mercado avalia que deve chegar, no máximo, a 2,9%. Para 2022 e 2023, as perspectivas do PIB são de crescimento de 2,5%.

Perguntado sobre a comparação entre 2020 e 2021, Antonio Everton apresentou uma perspectiva moderada pela realidade um pouco melhor do que a de 2020. “Não tem como a economia ser pior que no ano passado. Em abril, bateu no fundo do poço, e não teve mais para onde ir”, afirmou.

Pandemia aprofundou crise em várias atividades



CBCGAL: Vacina é fundamental para comércio de alimentos



A Câmara Brasileira do Comércio de Gêneros Alimentícios (CBCGAL) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) se reuniu por videoconferência, no dia 29 de abril, para debater perspectivas para o segmento com o início do processo de vacinação contra a Covid-19. O ex-senador Pedro Simon, que também já foi governador do Rio Grande do Sul, contribuiu para o debate com um panorama da história política do País e os efeitos da pandemia no setor econômico.

De acordo com Simon, o cenário de incertezas causado pela grave crise sanitária requer união entre entidades representativas e agentes políticos para auxiliar a população. “Uma entidade com a credibilidade da CNC pode exercer um papel fundamental de liderança, junto a outras entidades, na superação da crise econômica”, afirmou.

Para o ex-senador, o governo federal deve agir “em busca do bem comum” para acelerar o processo de reabertura de estabelecimentos e a retomada econômica.

“Não podemos mais viver de improvisos. É preciso combater a pandemia com seriedade e as vacinas necessárias”, afirmou.

Segundo Simon, o momento exige que as divergências políticas no Congresso Nacional sejam minimizadas em prol da aprovação de políticas emergenciais. “Encontraremos a saída da crise nos mobilizando por um Brasil de união e respeitabilidade. Os meios modernos de comunicação facilitam a criação de um movimento de conscientização para que cada um faça a sua parte. O País renascerá a partir da conciliação”, afirmou.

Para o coordenador da CBCGAL, Álvaro Furtado, o trabalhador vive um conflito entre ficar em casa para se preservar contra a Covid-19 ou ter sua renda gravemente comprometida por conta do isolamento. “As políticas emergenciais do governo diminuíram a dramaticidade da situação, mas ainda é pouco para socorrer milhões de brasileiros desamparados. É preciso encontrar alternativas para minimizar o problema de forma mais efetiva”, disse.

Reunião virtual teve a participação de Pedro Simon





shutterstock

Convidado a falar sobre empregabilidade e consumo, o sociólogo e presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP), professor José Pastore, afirmou que setores como agronegócio, comércio de eletrônicos, imobiliário e construção civil vêm apresentando bom desempenho desde 2020 e, junto aos segmentos de serviços considerados essenciais, como o de gêneros alimentícios, farmacêutico e área de saúde, podem alavancar o otimismo na geração de emprego e renda.

Pastore considerou, no entanto, que setores fundamentais na determinação da massa salarial, como alimentação fora de casa, turismo, lazer e entretenimento, passam por um “período devastador”, sem que haja previsão de recuperação em curto prazo. “A redução da massa salarial afeta o consumo no varejo, o que interfere negativamente no ramo de gêneros alimentícios. Este ano, observamos uma queda de 17,8% no consumo do comércio varejista em relação a 2020, que já havia caído 22% em relação ao ano anterior”, afirmou.

Pastore também afirmou que os possíveis cenários para o segundo semestre dependem da aceleração do processo de vacinação contra a Covid-19. “Se passarmos a ter aplicação de até três milhões de doses por dia em alguns meses, é possível

Cenário do segundo semestre dependerá do avanço na imunização

ter uma surpresa boa na retomada da empregabilidade e do consumo. A vacinação em massa protege não só a saúde física, como a saúde mental. Nos Estados Unidos, já se observa um ânimo coletivo que faz a população sair para trabalhar e consumir com maior tranquilidade”, concluiu.

Abertura de comércio aos domingos e feriados

Ainda durante a reunião, a advogada da Divisão Sindical da CNC Luciana Diniz falou sobre a insegurança jurídica enfrentada por ocasião da decisão de abrir estabelecimentos comerciais do gênero alimentício nos feriados.

Para a advogada, a Lei nº 10.101/2000, que autoriza o funcionamento do comércio mediante convenção coletiva, é conflitante com o Decreto nº 9.127/2017, que também autoriza esse tipo de funcionamento, porém enquadra mercados e supermercados como categoria econômica, sendo que são atividades enquadradas dentro da categoria de gêneros alimentícios. “Como há conflito entre as normas, poucos estabelecimentos se arriscaram a abrir nos feriados sem realizar convenção coletiva, por temer sanções, o que dá ao decreto uma dificuldade em sua aplicação”, ressaltou.

Na análise de Luciana Diniz, há ainda outro entrave: a Lei nº 10.101/2000 é específica ao determinar que as autorizações devem acontecer mediante convenção coletiva, e não acordo coletivo. “Embora sindicatos e empresas firmem negociações, a legislação diz que as autorizações devem ocorrer por meio das convenções para que englobe todos os estabelecimentos dentro do segmento de gêneros alimentícios, e não apenas os que fizeram acordo. A realização de convenção coletiva, em atendimento à lei, traz um tratamento mais isonômico”, explicou.

A advogada destacou ainda que a recomendação é priorizar as convenções coletivas, até que uma tendência majoritária seja estabelecida.

Comércio eletrônico ganha importância e grupo de trabalho

Com a pandemia da Covid-19, as vendas on-line deram um salto de crescimento. O comércio eletrônico assumiu a preferência do consumidor como canal de relacionamento com as empresas. Diante desse cenário, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) instalou, no dia 15 de abril, um grupo de trabalho (GT) voltado para analisar os impactos e as implicações do ambiente digital no comércio e em serviços.

A coordenação é do vice-presidente da Fecomércio-SP, Rubens Medrano, e o GT conta com representantes de empresas de destaque na modalidade de vendas, como Carrefour, Via Varejo (Casas Bahia), Pão de Açúcar, Magazine Luiza, Dafiti e Amazon, além da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais (Brasscom) e do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), que reúne essas e outras grandes marcas varejistas de atuação nacional.

A instalação do GT reuniu grandes nomes do varejo, e-commerce e marketplace

“Os novos hábitos digitais dos brasileiros, intensificados no primeiro ano da pandemia, refletiram em números recordes para o e-commerce. O crescimento constante das transações do comércio e de serviços digitais levantou inúmeros pontos que

se tornaram entraves às operações. Os gargalos repercutem nos aspectos de logística e infraestrutura, na bitributação, nas situações aduaneiras, no acesso aos mercados internos e externos, no direito ao arrependimento, na incorporação das micro e pequenas empresas nesse canal de vendas, dentre outros pontos que são frequentemente relatados pelas empresas”, destacou Medrano.

O executivo explicou que, para tentar minimizar, e até evitar, possíveis problemas nesse campo, o GT quer antever situações que possam assumir proporções de forte desgaste nas relações com o poder público e com os consumidores e também auxiliar com análises de cenários, de maneira a embasar as empresas e os empresários neste momento.

“Juntos, nessa parceria de congregação de valores e talentos, queremos tornar esse fórum bastante representativo, com foco nas particularidades da economia digital, uma vez que seu ecossistema envolve do pagamento até a logística, dando subsídios ao governo nessas negociações internacionais e, ao sermos chamados para colaborar, sendo propositivos”, explicou Medrano, quanto à expectativa para as ações do colegiado.

Nas esferas das negociações internacionais, os segmentos de comércio e serviços digitais têm merecido especial destaque, pela inserção de capítulos, principalmente, na Organização Mundial do Comércio (OMC) e em recentes acordos, como o do Chile, que dizem respeito à matéria. Na primeira reunião, foram abordados rapidamente alguns gargalos do comércio eletrônico, no que diz respeito às relações no Mercado Comum do Sul (Mercosul) e ao recente protocolo de facilitação de comércio entre Brasil e Estados Unidos.

Os acordos comerciais são negociados pelo Poder Executivo, ratificados pelo congresso



nacional de cada país. “É importante que os segmentos participem ainda nas fases de negociações para garantir sua representatividade”, disse Rubens Medrano.

Mercado eletrônico

O diretor de Relações Institucionais da Brasscom, Sergio Sgobbi, informou que a entidade publicou, em dezembro do ano passado, um documento com 18 itens importantes para o comércio eletrônico. “Entendemos que essas questões de legislações que estão sendo colocadas, como a proteção de dados e a segurança cibernética, mereciam um resumo prático para nossos associados, e, assim, criamos a Carta de Princípios de Comércio Digital (Digital Trade), que compartilho com esse GT, como um olhar mais voltado ao meio, que é nosso negócio, do que ao comércio, mas que pode ser muito útil para todos aqui”, explicou.

Para a diretora executiva do IDV, Fabíola Xavier, é preciso acelerar questões regulatórias para que o comércio eletrônico tenha isonomia em relação ao físico. “Nossos associados têm os dois tipos de atividade, e temos percebido que as questões de legalidade, principalmente de concorrências desleais, estão voltadas para o eletrônico, muitas vezes por falta de regras claras”, afirmou. Nesse sentido, Medrano destacou a equipe de assessoria legislativa da CNC, que tem trabalhado com êxito em diversas pautas no Congresso Nacional.

Fabíola acredita que o GT, que congrega as principais empresas relacionadas ao tema, principalmente na defesa da atividade no Executivo e Legislativo, deixará o ambiente de negócios mais justo.

Comércio exterior

A necessidade de digitalização das empresas chega no mesmo momento da descontinuação do Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (Siscoserv). O sistema era responsável por registrar informações das




shutterstock

operações de serviços como marketing (entre outros), que apresentam mudanças no patrimônio líquido de entidades residentes ou domiciliadas no exterior.

A descontinuidade se deu após a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) e a Receita Federal avaliarem a medida como um processo de desburocratização, facilitação e melhoria do ambiente de negócios promovido pelo governo federal. “Porém, o governo ainda está estudando de que forma pode unificar a questão de dados para trazer inovação para as importações e exportações, uma vez que há insuficiência desses dados no Banco Central”, explicou Oscar Gordilho, analista da Assessoria de Gestão das Representações da CNC.

Esse fluxo tem relação direta com as empresas que atuam no exterior, a exemplo do Carrefour e da Dafiti, que têm operações na América do Sul. “É importante pensarmos como inserir o Brasil em posicionamentos de competitividade. Nosso consumidor está comprando de diversas partes do mundo. São receitas significativas que entram no País sem equidade. Temos exemplos de varejistas que vendem muito no País, faturando bilhões por ano, sem pagar nada de imposto aqui. Esse é um dos nossos desafios, de inserir o Brasil nesse mercado, ou preparar uma estrutura interna de regulação para que as empresas possam competir de igual para igual”, afirmou o presidente da Livraria Cultura, Sérgio Herz.



As siglas que estão por trás de uma nova tendência empresarial

>>>>>>> Todo negócio precisa se desenvolver e crescimento com responsabilidade é uma jornada de aprendizagem constante a ser perseguida pelas empresas. A atenção às consequências geradas pelos negócios está contemplada na sigla ESG, que advém do termo em inglês Environmental, Social and Governance – ou, em português, ASG, referindo-se à Ambiental, Social e Governança.

A sigla se aplica ao mundo dos investimentos. Para ir além das tradicionais métricas econômico-financeiras, o investimento ESG é aquele que adiciona questões ambientais, sociais e de governança como critérios na análise de investimento. Assim, a avaliação das empresas se dá de forma abrangente.

E o que começou como uma tendência de análise do mercado financeiro para alguns negócios pode virar uma mudança de cultura para as empresas. No ano de 2020, nos Estados Unidos, os investidores aportaram US\$ 27,7 bilhões em fundos associados à sustentabilidade, atingindo uma marca recorde para aquele ano.

No Brasil, o fenômeno também está se repetindo. Segundo informou, no site da XP Investimentos, Marta Pinheiro, diretora de ESG da corretora, “o ‘S’ vem ganhando destaque, principalmente em relação à temática de diversidade e inclusão, com impacto até na governança”.

Ao adotar os princípios ESG na análise de empresas, os analistas e investidores trazem para a mesa de negociação a discussão de questões que são fatores importantes para o bem da sociedade, a manutenção do meio ambiente e social e a construção de um mundo cada vez melhor, e que afetam diretamente o resultado das empresas.

Magazine Luiza, exemplo de inclusão e diversidade

O varejista foi responsável, anos atrás, por levar a primeira máquina de lavar roupas para as casas das famílias brasileiras. Hoje, pode parecer algo comum para muitas famílias, mas na época teve um valor enorme. Já na parte de inclusão digital das pessoas, o aplicativo Lu Conecta traz dicas sobre como usar celulares e computadores

e tem atendimento 24 horas para tirar dúvidas e ajudar as pessoas. Além disso, no site do Magazine Luiza, os surdos podem fazer compras com a ajuda do Hugo, o tradutor virtual da Hand Talk, que realiza a tradução dos conteúdos em português para Libras, a Língua Brasileira de Sinais.

Para a criação de um ambiente corporativo inclusivo, o varejista atua por meio das políticas corporativas e da cultura organizacional.

Desde 2013, o Magazine Luiza coloca em prática um programa de inclusão social, caracterizado pela promoção de treinamentos e cursos internos. Para aproximar os empregados ouvintes dos surdos, foram desenvolvidos cursos intensivos de Libras para as regionais e cursos abertos para as equipes. Uma das maiores barreiras para a acessibilidade é o comportamento das pessoas. Por isso, uma série de sensibilizações foi realizada para quebrar essas barreiras.

Outra atuação do programa é na acessibilidade das lojas, vários espaços passaram por reformas para ficarem com estruturas arquitetônicas acessíveis, possibilitando o deslocamento de empregados e clientes com mobilidade reduzida.

A participação na Rede Empresarial de Inclusão também merece destaque. Por

meio da troca de conhecimentos e parcerias, um conjunto de empresas tem a missão de promover a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Em 2020, o Magazine Luiza lançou seu programa de trainees edição 2021, dedicado a contratar apenas profissionais negros. Foi o primeiro com essa característica em todo o País. O objetivo do novo programa é proporcionar mais diversidade racial para os cargos de liderança da companhia, recrutando universitários e recém-formados de todo o Brasil, no início da vida profissional.

A quantidade de candidatas de nível excelente foi muito grande, segundo Patricia Pugas, diretora executiva de Gestão de Pessoas da empresa. “Gente boa, a gente quer, ainda mais para cumprir um propósito que, para nós, é relevante, de ajustar a diversidade racial na liderança”, afirma Patricia.

Estas iniciativas são fruto de uma cultura pró-diversidade que é natural ao ambiente Magazine Luiza. De acordo com a pesquisa de clima da empresa, os próprios empregados reconhecem a companhia como diversa. “Ter uma cultura de diversidade é tão importante quanto ter políticas e práticas de inclusão estruturadas”, afirma Ana Herzog, gerente corporativa de Reputação e Sustentabilidade no Magalu.

CONHEÇA ALGUNS DOS FATORES ASG LISTADOS PELA XP:

Fatores Ambientais

Uso de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa (CO₂, gás metano), eficiência energética, poluição, gestão de resíduos e efluentes.

Fatores Sociais

Políticas e relações de trabalho, inclusão e diversidade, engajamento dos funcionários, treinamento da força de trabalho, direitos humanos, relações com comunidades, privacidade e proteção de dados.

Fatores de Governança

Independência do conselho de administração, política de remuneração da alta administração, diversidade na composição do conselho de administração, estrutura dos comitês de auditoria e fiscal, ética e transparência.

PIB DEVE COMEÇAR A REFLETIR NOVAS MEDIDAS DE RESTRIÇÃO

O IBC-Br do Banco Central (BC) chegou a 143,24 pontos em fevereiro, em uma variação maior do que a registrada em janeiro. Mas, conforme observa o consultor econômico da Presidência da CNC, Ernane Galvêas, citando o presidente do BC, Roberto Campos, esse movimento não deverá se manter.

A atividade econômica registrou alta de 1,7% em fevereiro, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), divulgado em abril.

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que os indicadores mais recentes apontavam para retomada em janeiro e fevereiro, mas que a partir de março os números mostrariam os efeitos do agravamento da pandemia e de novas medidas de restrição no setor real.

O índice é medido em pontos e chegou a 143,24 no mês. A variação percentual foi maior que a registrada em janeiro (1,25%). Antes, o BC havia

divulgado que a economia cresceu 1,04% no período, mas a série é revisada mensalmente.

Apesar do impasse em torno do Orçamento de 2021 e do maior ruído sobre as contas públicas, o direcionamento atual da política econômica deve ser mantido, mas a probabilidade de um cenário adverso, com deterioração do quadro fiscal, aumentou após esses últimos eventos. A avaliação, publicada pelo *Valor Econômico*, é da XP Investimentos, que vê a economia brasileira entrando em recessão em 2022, caso a hipótese mais pessimista se concretize. Em revisão de projeções, um cenário alternativo que teria entre 30% e 40% de chances de se confirmar. Enquanto, no cenário-base, o Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer 3,2% neste ano e 1,8% no próximo; na alternativa pessimista, o crescimento seria de 2,8% em 2021, seguido de queda de 1,1% do PIB em 2022.

Interesse dos investidores

As concessões à iniciativa privada de aeroportos, portos e ferrovias realizadas em abril mostram que existe interesse de investidores em colocar dinheiro no Brasil em projetos de longo prazo, apesar da crise econômica e das incertezas políticas. Segundo economistas, esses negócios vão atrair investimentos e são capazes de gerar empregos. Mas não neste ano. O impacto positivo desses projetos na economia só deve ocorrer a partir de 2022. Além disso, o volume de capital que o Brasil precisa injetar em transportes e logística é muito superior ao que esses leilões vão gerar.



As concessões realizadas em abril mostram que existe interesse de investidores em projetos de longo prazo, apesar das incertezas”



Ernane Galvêas

é consultor econômico da Presidência da CNC

A “LEI DO GÁS” E A AGENDA DESENVOLVIMENTISTA

Tema de grande importância na área de infraestrutura, a questão energética deu um passo à frente, na avaliação do consultor jurídico da CNC, Marcelo Barreto. Segundo ele, a nova “Lei do Gás” tem potencial para destravar investimentos e estimular a concorrência no setor.

Observei recentemente que existe no Congresso Nacional uma “pauta legislativa do progresso”, um conjunto de marcos regulatórios que visa proporcionar estabilidade econômica e segurança jurídica ao País. São inúmeras normas, que buscam, de um lado, o controle de gastos públicos e a racionalidade no campo tributário, financeiro e administrativo (as chamadas “reformas constitucionais”), enquanto outras cuidam de diversas questões no campo infraconstitucional, que privilegiam variados temas capazes de impulsionar o desenvolvimento nacional.

Neste sentido, estão à espera de apreciação dos parlamentares o Projeto de Lei (PL) nº 261/2018, que trata do “Marco Legal das Ferrovias”, o PL nº 4.199, que trata da cabotagem (BR do Mar), o PL nº 232/2016, que cuida do “mercado livre de energia”, e tantos outros que compõem a agenda desenvolvimentista do governo.

Uma boa notícia é que veio a ser aprovada no mês de abril a chamada “Lei do Gás” (Lei nº 14.134/2021), que visa baratear custos energéticos e destravar investimentos que podem chegar a R\$ 40 bilhões, segundo o ministro Guedes. O objetivo é expandir a infraestrutura no mercado de gás e aumentar a concorrência no setor, reduzindo o preço para os consumidores. Entre seus objetivos, podemos citar a desconcentração do mercado de gás, o incremento da concorrência no setor, a expansão do setor de transporte e a redução de nossa dependência

na importação de gás. Neste sentido, foram emanadas diversas diretrizes que visam harmonizar a legislação da União, dos estados e dos municípios que tratam da matéria.

Aspecto relevante para o aumento da concorrência e o investimento do setor privado será o acesso de novos agentes econômicos a gasodutos de escoamento, terminais e instalações de tratamento ou processamento de gás natural, atualmente utilizados predominantemente pela Petrobras.

A pauta legislativa precisa avançar na área de regulação de outras atividades econômicas, pressuposto fundamental para o desenvolvimento nacional. Mas, hoje, podemos comemorar que uma etapa foi vencida, criando-se condições normativas para o maior fornecimento e barateamento do gás natural no Brasil. Um passo à frente.



A pauta legislativa precisa avançar na área de regulação de outras atividades econômicas, pressuposto fundamental para o desenvolvimento nacional”



Marcelo Barreto é consultor jurídico da Presidência da CNC



Pesquisas Econômicas



Pandemia e cenário econômico afetam confiança em abril

A pandemia e as consequentes incertezas sobre o futuro econômico do País deixam empresários e consumidores receosos, mostram as pesquisas divulgadas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em abril. Um forte indicador do cenário é a desconfiança do empresário do comércio na economia nacional, que apresentou a quinta queda consecutiva.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), medido pela CNC, caiu 6,4% na passagem de março para abril. A queda correspondeu ao quinto resultado negativo sucessivo, iniciado em dezembro do ano passado. Assim, em abril, o Icec bateu 95,7 pontos, menor pontuação observada desde outubro de 2020, quando registrou 103,1 pontos. Em comparação com abril de 2020, o Icec apontou variação de -20,7%.

Assim como os empresários acumulam prejuízos, as famílias também são atingidas pelo endividamento. As que relataram ter dívidas (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e prestação de carro e de casa) alcançaram 67,5% em abril, alta de 0,2 ponto percentual em relação a março de 2021 e de 0,9 ponto percentual em relação a abril de 2020. Com o quinto aumento seguido, o endividamento no País novamente atingiu a maior proporção da série histórica, a mesma observada em agosto de 2020.

Confirmando o cenário, o indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação, alcançou o patamar de 70,7 pontos em abril deste ano, o menor nível desde novembro de 2020, quando atingiu 69,8 pontos.

Intenção de consumo volta a cair, refletindo mercado de trabalho

A intenção de consumo dos brasileiros voltou a cair em abril. Apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) alcançou o patamar de 70,7 pontos no mês, o menor nível desde novembro de 2020, quando atingiu 69,8 pontos. Após ajuste sazonal, a série apresentou queda mensal de -2,5%, ante recuperação pontual no mês anterior. Além disso, foi o pior mês de abril da série histórica. Em relação ao mesmo período em 2020, houve retração de -26,1%.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, essa redução no mês de abril é resultado do agravamento da pandemia no País, com medidas mais restritivas de circulação, como fechamento de comércios e cidades inteiras em lockdown.

“É um momento de oscilação, de grande incerteza. Isso se reflete no orçamento familiar, já que o agravamento da pandemia, somado à lentidão da vacinação, acaba gerando pessimismo e cautela no consumo. Acreditamos que, com a imunização em massa da população, o crescimento econômico será retomado e a confiança vai reagir”, avalia Tadros.

Novamente, a maior parte dos entrevistados (33,2%) respondeu que se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, proporção maior do que no mês anterior (32,7%) e do que em abril de 2020 (27,8%). Por outro lado, a maior parte das famílias (53,3%) demonstrou perspectiva profissional negativa, o maior percentual desde novembro de 2020 (54,5%), enquanto essa parcela foi de 42,5% em abril de 2020.

Nos indicadores de renda e consumo, houve queda em relação ao mês anterior. A maioria das famílias considerou a renda pior do que no ano passado.

>>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como sua capacidade de consumo e suas condições de crédito.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

A maior parte das famílias (53,3%) demonstrou uma perspectiva profissional negativa em abril deste ano, o maior percentual desde novembro de 2020 (54,5%), enquanto essa parcela foi de 50,7% no mês anterior e de 42,5% em abril de 2020. O item obteve variação negativa no mês de:



-3,4%

CNC



Desta vez, o mercado de trabalho também refletiu a incerteza das famílias em relação ao enfretamento da crise econômica. Mesmo assim, no que se refere ao curto prazo, permaneceu como o maior indicador do mês. As famílias voltaram a apresentar desconfiança em relação às medidas tomadas pelo governo e à velocidade que a recuperação econômica vai acontecer”

Catarina Carneiro da Silva,
economista responsável pelo estudo

Número de brasileiros endividados alcança recorde histórico

O número de famílias endividadas no País alcançou o recorde histórico em abril, igualando o nível de agosto do ano passado. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aponta que o percentual de brasileiros com dívidas chegou a 67,5% no mês, alta de 0,2 ponto percentual em relação a março de 2021 (a quinta seguida) e de 0,9 ponto percentual em relação a abril de 2020.

Por outro lado, segue-se observando o oposto em relação à inadimplência: pelo oitavo mês consecutivo, o percentual entre as famílias que têm dívidas em atraso caiu, alcançando 24,2% em abril, 1,1 ponto percentual abaixo do apurado no mesmo período de 2020. A parcela dos brasileiros que declararam que não terão condições de pagar contas ou dívidas e que permanecerão inadimplentes também caiu ligeiramente, na passagem mensal, para 10,4%, mas teve alta de 0,5 ponto percentual em relação a abril passado.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, lembra que esse aumento no endividamento era esperado, uma vez que o índice vinha crescendo nos últimos meses, diante dos impactos da pandemia na renda dos consumidores. Apesar da nova complementação emergencial do governo e de haver uma melhora na geração de vagas, no mercado de trabalho formal, ele explica que a regularização de dívidas costuma demorar.

“Mesmo com as dificuldades, a população média tem conseguido manter um nível de consumo, graças ao mercado de trabalho, mas tem usado mais o crédito. E é isso o que impulsiona o nosso setor, que por sua vez ajuda a economia a andar. Porém, apenas com a imunização coletiva, poderemos acelerar essa equação e permitir que as famílias descomprometam seu orçamento como está hoje”, alerta Tadros.

>>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.

CNC



Com a perda e o comprometimento da renda, os consumidores de menor poder aquisitivo precisaram se reorganizar para fechar as contas de seus orçamentos. Com o valor atual menor do auxílio emergencial, essas famílias estão restringindo gastos até o limite para quitar seus compromissos financeiros. Ainda assim, com a crise, muitos são empurrados para um maior endividamento”

Izis Ferreira,
economista responsável pela pesquisa

PAGAMENTOS EM ATRASO



29,2%

das famílias que têm algum tipo de dívida estão com o pagamento em atraso por mais de um ano. Entre elas, o tempo médio de comprometimento com dívidas estava em queda, desde julho do ano passado, e manteve estabilidade em 6,8 meses em abril. Dos endividados, 24,6% possuem dívidas vencidas em até três meses.

Confiança dos comerciantes cai pelo quinto mês consecutivo, em 6,4%

A confiança do comerciante brasileiro sofreu outra queda em abril. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou redução mensal de 6,4%, atingindo 95,7 pontos.

Trata-se da quinta variação negativa consecutiva e do menor resultado desde outubro de 2020. O indicador também voltou a ocupar a zona de insatisfação (abaixo de 100 pontos), após seis meses.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, explica que o indicador reflete percepções negativas em relação às condições gerais da economia, o que resulta na baixa expectativa de investimentos pelos empresários, apesar da movimentação de recursos na Páscoa e da retomada do auxílio emergencial em abril.

“É preciso destravar os setores paralisados, como o comércio, que foi diretamente impactado pelas restrições. Para isso, não existe fórmula mágica, a imunização da população precisa avançar. Acreditamos que, com maior circulação de pessoas pelas ruas, o cenário de confiança do comerciante possa se modificar no curto e médio prazos”, afirma Tadros, reforçando que a dependência presencial do varejo é muito grande.

Problemas de estoque se somam à “tempestade perfeita”

Os três componentes do Icec apresentaram retrações pela terceira vez seguida. O aumento das dificuldades de equilíbrio entre oferta e procura também chamou a atenção, no que diz respeito ao nível de estoques. Em abril de 2020, 61,2% dos empresários consideravam que os estoques estavam em um volume compatível. Em abril deste ano, o número caiu para 56,7%.

MPES SÃO AS MAIS ABALADAS

As micro e pequenas empresas (MPEs) são as mais impactadas pela crise pandêmica e pela baixa capacidade de resposta da atividade econômica para sair da conjuntura atual. Empregando até 50 funcionários, as MPES são as que vêm enfrentando maiores dificuldades na conjuntura inóspita. A confiança dessa parcela do empresariado sofreu variação negativa de:



-6,7%

CNC



As micro e pequenas empresas (MPEs) têm sido as mais afetadas pela crise pandêmica e pela baixa capacidade de resposta da atividade econômica para sair da conjuntura atual”

Antonio Everton Chaves,
economista responsável pela
análise da pesquisa

>>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.

Paulo Rodrigues



GERADOR DE EMPREGOS

“Nós entendemos que o comércio, que é o maior gerador de empregos do estado, tem um papel importantíssimo para a sociedade. Estamos fazendo nossa parte, mantendo todos os cuidados e assumindo o compromisso, em primeiro lugar, com a vida, e para que possamos continuar com as portas abertas.”

Carlos de Souza Andrade,

presidente da Fecomércio-BA, sobre a importância do comércio na pandemia

Paulo Rodrigues



COMÉRCIO ABERTO

“Estar informado e consciente será fundamental para encaminharmos de forma segura a volta à nossa rotina de atividades presenciais.”

Luiz Carlos Bohn,

presidente da Fecomércio-RS, sobre os cuidados na retomada das atividades do comércio

Paulo Rodrigues



HOTEL SESC CASCAVEL

“Essa obra representa a conclusão do primeiro plano de obras previsto pela nossa gestão, feita com muito planejamento, com os recursos em dia e cumprindo com o nosso calendário.”

Darci Piana,

presidente da Fecomércio-PR, sobre o lançamento da obra do Hotel Sesc Cascavel



Turismo e Hospitalidade



Embarque rumo ao futuro do turismo

A **CNC Notícias** inaugura, nesta edição, a nova editoria de turismo e hospitalidade. Diante do imenso desafio do setor, que abarca mais de 50 segmentos econômicos, e que foi enormemente impactado pela pandemia, nada mais justo que ampliar o espaço para repensar e conhecer melhor o turismo brasileiro.

Na primeira parada, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) faz uma análise do cenário, com as perdas no faturamento e a queda da atividade, que segue desaquecida. Traz um alento, ainda que tardio, com a nova lei para o setor de eventos e a retomada de medidas que não deveriam ter ficado em 2020. E o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade, o Cetur, convoca as federações, os Sindicatos e o Sesc e o Senac em todo o País, para que, unidos com as entidades que representam a cadeia produtiva nacionalmente, debatam, planejem e tracem o caminho para que o turismo avance.

Seguindo viagem, a **CNC Notícias** convida você a iniciar um tour pelos estados brasileiros, para conhecer as iniciativas de sucesso do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac no turismo. Começamos pelo Rio Grande do Norte, mostrando que o turismo do estado tem muito mais a oferecer do que sol e mar.

E, na despedida, uma rápida passagem por outros destinos: Acre, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. Para você já imaginar a sua próxima viagem.

COLABORARAM NESTA EDITORIA:

Luciano Kleiber (gerente de Comunicação e Marketing da Presidência da Fecomércio-RN) e Virgínia França (jornalista da Fecomércio-RN)

Construindo a retomada



A sobrevivência das empresas de turismo e eventos no País tem sido um desafio constante. Nos 14 meses de crise gerados pela pandemia, de março de 2020 a abril de 2021, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) calcula que as perdas do turismo chegam a R\$ 341,1 bilhões. Os dados mostram que a geração de receita do segmento foi a mais afetada e, no primeiro trimestre de 2021, segue com o nível de produção 44% abaixo do verificado no período pré-pandemia.

Medidas favoráveis

Entre abril e maio, medidas emergenciais foram retomadas, como o novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que volta a permitir os acordos de redução de jornada e salário de empregados ou a suspensão dos contratos; e a Medida Provisória (MP) nº 1.046/2021, que flexibiliza medidas trabalhistas para o enfrentamento da pandemia.

“Ainda que tardias, essas iniciativas são de suma importância para a manutenção de nossos negócios e, conseqüentemente, dos empregos que geramos em todo o País”, avalia o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

As atividades de turismo e eventos ganharam um reforço extra com a sanção presidencial ao Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e a aprovação, pelo Senado, em 11 de maio, do caráter permanente do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que seguiu para sanção presidencial.

Para Alexandre Sampaio, diretor responsável pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC, tornar o Pronampe uma política permanente vai ajudar as empresas a enfrentarem a crise causada pela pandemia e solucionar um

problema histórico de acesso dos pequenos negócios ao crédito, ao reduzir a burocracia e a taxa de juros. “É inegável que, dentro do nosso segmento, essa decisão traz, para o empresariado do setor, a possibilidade de um recomeço”, defende Sampaio.

A sanção pela Presidência da República, ainda que com vetos, da Lei nº 14.148/2021, que criou o Perse, em 4 de maio, atende a demandas do trade. O Perse estabelece um pacote de medidas econômicas para auxiliar os setores de eventos e turismo em quatro frentes: parcelamento de dívidas tributárias, compensação de parte dos prejuízos causados pela pandemia e duas linhas de crédito. Uma das linhas de crédito será pelo Pronampe, que deve dedicar 20% dos recursos aos negócios beneficiados pelo Perse. A outra será por meio do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), que é gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O Perse vai alcançar empresas de hotelaria, cinemas, casas de eventos, noturnas e de shows e eventos esportivos e sociais, entre outras. O Ministério da Economia ainda deve publicar os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), detalhando as empresas que se enquadram na definição de setor de eventos.

Rumo ao futuro

Se o País já tinha dificuldade de dar mais protagonismo ao turismo na sua economia, com a pandemia, esse caminho pode ficar ainda mais tortuoso. A retomada do setor também se dará de forma desigual, mais rápida para uns países do que para outros, até porque a vacinação segue em estágios muito diferentes no mundo, e o Brasil não está bem posicionado nessa corrida.

Para responder aos desafios das atividades turísticas, o Cetur/CNC criou o projeto Vai



Turismo – Rumo ao Futuro. A iniciativa vai engajar o Sistema Comércio na formulação de uma agenda de demandas e propostas prioritárias em cada estado e no Distrito Federal. Os documentos vão orientar os candidatos ao Poder Executivo de cada estado (2022-2026) sobre estratégias, necessidades e políticas públicas mais consistentes para o turismo, considerando um norteamento estratégico para médio e longo prazos.

A partir dos documentos estaduais, será elaborado, também, um documento nacional em colaboração com as entidades representativas da cadeia produtiva nacional do turismo que integram o Cetur/CNC. Esse documento será entregue aos candidatos à Presidência da República e deve sintetizar as necessidades estaduais e considerar macroestratégias nacionais, analisando, inclusive, o turismo internacional. “Sabemos que o turismo, quando planejado e executado na direção certa, cria emprego e renda, promove melhorias sociais e protege o meio ambiente. Queremos envolver candidatos ao governo estadual e à Presidência neste

compromisso com o turismo”, afirma Sampaio.

A metodologia do projeto Vai Turismo será participativa, envolvendo o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac nos estados e o trade local, com a realização de webinários, estudos de benchmarking e oficinas virtuais. Deverá considerar as características regionais e vai culminar com a entrega dos documentos aos candidatos. A condução dos trabalhos utilizará o conceito de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), com base nos pilares: governança, tecnologia, inovação, sustentabilidade e acessibilidade.

No dia 22 de junho, será realizado o Vai Turismo – Rumo ao Futuro, o evento de lançamento do projeto, que contará com palestrantes renomados que vão compartilhar experiências e visões sobre inovação, sustentabilidade e o futuro do turismo. O Cetur/CNC convoca todo o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac para embarcar nessa viagem para construir um futuro promissor para o turismo.

O evento de lançamento do Vai Turismo será no dia 22 de junho. Participe

TURISMO COMO REDENÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

Presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN, Marcelo Queiroz, fala da importância econômica e social do turismo para o estado e da parceria do Sistema com as empresas para o desenvolvimento e a consolidação dos destinos turísticos potiguares.

O Rio Grande do Norte foi agraciado com uma beleza natural ímpar. Nos seus 400 quilômetros de litoral, descortinam-se praias de águas mornas, dunas brancas, vegetação abundante e lagoas de águas calmas que parecem abraçar os visitantes com a mesma hospitalidade vista em cada sorriso do nosso povo. Ainda temos serras, turismo religioso, condições ideais para os turismos de aventura e esportivo, lajedos com pinturas rupestres e uma gastronomia que atrai milhares de visitantes.

A relevância da atividade turística neste estado é indiscutível. Considerando os empregos formais, são mais de 100 mil trabalhadores que dependem diretamente dela. Se colocarmos na conta os informais e as pessoas indiretamente ocupadas, chegamos perto de um milhão de potiguares cuja renda, de alguma forma, está ligada ao turismo.

Em todo o estado, há polos turísticos. Não tenho nenhuma dúvida de que o empobrecimento

da população norte-rio-grandense, verificado nos últimos 15 meses, tem ligação direta com o definhamento dessa atividade. Em média, os negócios ligados ao turismo perderam mais de 45% de suas receitas. E seguem em queda. Nunca ficou tão claro para todos nós o papel fundamental desse segmento como indutor do desenvolvimento, não apenas econômico, mas, também, social do Rio Grande do Norte.

E é por entender isso que o Sistema Fecomércio tem buscado ser um parceiro cada vez mais presente no dia a dia dos empreendedores e dos gestores dos principais destinos turísticos potiguares, sendo eles já consolidados, em construção ou ainda potenciais.

Mantemos uma das maiores escolas de turismo do País. O Hotel-Escola Senac Barra Roxa que, em tempos normais, forma quase três mil profissionais por ano em diversas competências ligadas ao segmento. A parceria que costuramos em 2009 com o estado alemão da Renânia-Palatinado nos leva a avançar na consolidação dessa excelência. O Projeto Verena tem profissionalizado cada elo da cadeia e despertado nas pessoas o interesse de fazer da qualificação um diferencial competitivo, que faz, hoje, o Rio Grande do Norte ser um dos locais mais desejados pelos viajantes do Brasil e do mundo, todos ávidos pela retomada da normalidade.

Como presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN, tenho um orgulho imenso de tudo o que já construímos e, principalmente, do suporte que damos para que o turismo possa se reerguer, voltando a ocupar o lugar de destaque que é seu. Nós estamos prontos. O Rio Grande do Norte e seu povo também. É só chegar!



Fecomércio-RN



A relevância da atividade turística neste estado é indiscutível. Considerando os empregos formais, são mais de 100 mil trabalhadores que dependem diretamente dela”

Marcelo Queiroz é presidente da Fecomércio-RN



Rio Grande do Norte

Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN aposta em parcerias nacionais e internacionais e investe em capacitação e sustentabilidade como diferenciais competitivos dos destinos e produtos turísticos potiguares

Dunas, praias, falésias e lagoas em mais de 400 quilômetros de litoral são a primeira lembrança para uma descrição mais fácil de um conhecido destino turístico brasileiro, o Rio Grande do Norte (RN). Mas as atrações vão muito além. Com uma vegetação predominantemente de caatinga (região oeste), mangue (litoral) e de floresta tropical na faixa próxima ao litoral, o estado é conhecido também pela gastronomia e por abrigar um dos sítios arqueológicos mais importantes do País, no município de Apodi. E até por ter o maior cajueiro do mundo!

O turismo é uma das principais atividades econômicas do Rio Grande do Norte, composto, majoritariamente, pelo mercado doméstico: 84,1%, em 2020. Com a pandemia, esse montante foi ampliado para 96,8% de visitantes brasileiros, em 2021.

Investimentos em capacitação, sustentabilidade e parcerias locais e internacionais são alguns dos ingredientes da fórmula que o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN tem adicionado ao turismo do estado, para que o setor, o mais impactado pela pandemia, se recupere e se desenvolva, ajudando a alavancar o crescimento econômico e social da região.

Capital: Natal

Área territorial (km²):
52.809,602

População estimada:
3.534.165 pessoas [2020]

Municípios: 167

**Densidade demográfica
(hab./km²):** 59,99 [2010]

Sistema de inteligência turística do RN

Uma plataforma para reunir todos os dados relacionados ao turismo do estado. Esse é o SÍRIO, Sistema de Inteligência do Turismo Potiguar, desenvolvido pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN), por meio do seu Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, com o apoio do Senac-RN, em parceria com o governo do estado, por meio da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur).

A ferramenta on-line é aberta ao público e reúne dados de diversas fontes, disponibilizando informações como o monitoramento do desempenho do setor turístico, por meio de indicadores específicos, em formato de dashboards e relatórios descritivos trimestrais. Irá se somar à Pesquisa do Perfil do Turista de Alta Estação que já é feita pela Fecomércio há mais de uma década.

“A ideia é que tenhamos um manancial de informações estratégicas, em tempo real, sobre quem nos visita, quando, como e, principalmente, o que eles levam de impressões, encantamentos, frustrações e anseios. Com os dados da plataforma, o estado, na sua mais plena acepção, poderá agir de maneira mais assertiva para estimular o setor, assim como os empreendedores do turismo poderão nortear seus negócios, elevando bastante os seus graus de eficiência e eficácia”, afirmou o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz.

O sistema, lançado em fevereiro, traz informações turísticas atualizadas, facilitando a construção da inteligência de mercado e a tomada de decisões do setor público, empresas e profissionais, potencializando o turismo como a atividade estratégica para o desenvolvimento econômico e social do estado. A Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio, demais entidades do trade e as universidades serão parceiros importantes na consolidação do SÍRIO.

“O RN já vem se destacando pelo uso propositivo de dados, e essa parceria com a Fecomércio-RN irá colaborar muito para a gestão do nosso destino. A criação do Sistema

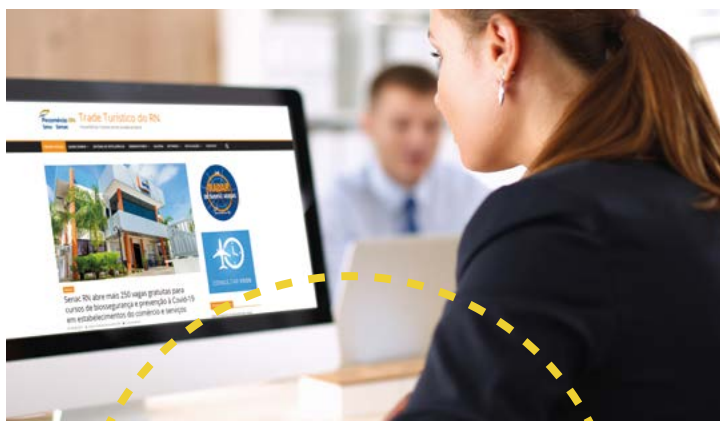


Reprodução



Fecomércio-RN

No alto, mapa turístico de Natal (RN), só um trecho dos mais de 400 km de orla do estado. Acima, presidente da Fecomércio-RN, governadora do RN e trade reunidos no lançamento do SÍRIO



CNC

O Sistema de Inteligência do Turismo Potiguar está em construção e disponível – Clique na imagem acima para conferir.

de Inteligência do Turismo Potiguar é a ampliação do trabalho já desenvolvido por ambas as instituições em prol da atividade, e será um legado para todo o trade potiguar”, afirmou a secretária de Turismo do RN, Aninha Costa.

A governadora do RN, Fátima Bezerra, destacou a parceria firmada entre o Executivo estadual e a Fecomércio. “As atividades econômicas ainda sofrem sérios reflexos da pandemia, especialmente o turismo. O que o fez aumentar sua capacidade de se reinventar, lançando esta ferramenta que vai permitir a execução de ações planejadas pelo setor, com base em dados confiáveis. Com isso, vamos otimizar a aplicação dos recursos e desenvolver políticas públicas mais eficientes”, finalizou.

Intercâmbio RN e Alemanha segue rendendo frutos

Há 10 anos, a distância entre Brasil e Alemanha ficou mais curta com o Projeto Verena, que uniu o Estado do Rio Grande do Norte e o estado alemão da Renânia-Palatinado. A parceria internacional de cooperação foi costurada pelo Sistema Fecomércio-RN em prol do turismo e da hospitalidade potiguar.

Executado por intermédio da Câmara de Comércio e Indústria da cidade de Trier (EIC Trier), na Alemanha, e, no RN, por meio do Senac-RN, o Projeto Verena é desenvolvido a partir de cinco pilares: certificação por competência, baseado no sistema dual de ensino; desenvolvimento e aperfeiçoamento de cursos nas áreas de turismo e hospitalidade; consolidação do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa como centro educacional e hotel de excelência e sustentável; consolidação de plataformas de diálogo voltadas ao desenvolvimento do turismo nos âmbitos estadual e local; e implementação do programa de Desenvolvimento Econômico Local – DEL Turismo.

“Apesar do ano atípico que vivemos, conseguimos dar andamento com todo o planejamento do Projeto Verena e comemoramos resultados satisfatórios.

Com reconhecimentos nacionais e internacionais, o Projeto Verena vai chegando aos quatro cantos do Rio Grande do Norte com um único propósito, desenvolver o turismo potiguar”, afirmou Marcelo Queiroz.

O presidente da Fecomércio-RN exalta a colaboração do consulado alemão no estado, que tem como cônsul honorário da Alemanha no RN Axel Geppert. “O consulado, através de Axel, abraçou a cooperação entre os dois estados em busca de um maior desenvolvimento econômico do setor turístico, principal atividade econômica do nosso estado. Agradeço ao cônsul por essa parceria”, disse o dirigente.

O Verena permanece em 2021, sob o comando do coordenador de projetos da EIC Trier Matthias Fuchs. “Dois mil e vinte foi um ano difícil, mas, ainda assim, fico orgulhoso de tudo que alcançamos. Além disso, estou muito grato por todos os resultados que conseguimos nestes últimos cinco anos”, ressaltou Fuchs.

O sucesso do Verena e da parceria com a Renânia tem aberto portas a novas parcerias com a Alemanha. Já está em curso um projeto que envolve o estado da Baviera, que deve englobar o DEL Turismo.



Fecomércio-RN

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, em Natal, acumula reconhecimentos pela segurança sanitária e excelência no atendimento: Prêmio Traveller Review Awards 2021 do Booking, Travellers' Choice do Tripadvisor, e Safe Travel do World Travel & Tourism Council (WTTC)

Dantas Jr.



Fecomércio-RN



No alto, a praia de Tourinhos, no município de São Miguel do Gostoso (RN), e, logo acima, Tibau do Sul, que recebeu o Prêmio Green Destinations, concedido pela Fundação Green Destinations

Desenvolvimento local cria diferenciais nos destinos

Um dos braços do Projeto Verena é o DEL Turismo. O programa utiliza metodologia inspirada no modelo alemão para gestão do desenvolvimento local, e foi implantado no Rio Grande do Norte por meio de uma parceria entre a Fecomércio-RN, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), a Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), o Ministério Federal para a Cooperação e o Desenvolvimento da Alemanha e as entidades empresariais alemãs BFZ, BBW e SEQUA.

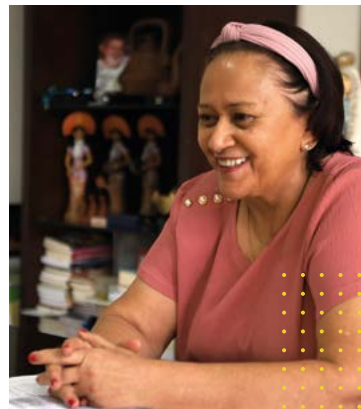
Com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece intercâmbio de conhecimentos entre municípios do RN e a Alemanha e promove treinamentos focados em sustentabilidade e governança municipal de cada destino turístico.

Participam do DEL no Rio Grande do Norte os municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Parnamirim e Tibau. Como resultado das ações implementadas, os três primeiros já ganharam o Prêmio Green Destinations, na categoria Destinos Sustentáveis, concedido pela Fundação Green Destinations, com sede na Holanda. Baseada nos critérios reconhecidos pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC, na sigla em inglês) e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a entidade avalia e certifica localidades que procuram reconhecimento internacional pela maneira como administram seu patrimônio, ambiente e clima, e a qualidade de sua oferta turística.

Tibau do Sul tem o certificado Green Destinations Story Awards 2021 na categoria Terra, com o case de boas práticas de sustentabilidade executadas no Santuário Ecológico de Pipa, a partir das ações inseridas no DEL Turismo, e o Certificado Padrão Destinos Verdes – selo Prata, concedido aos municípios de Tibau do Sul (2020) e São Miguel do Gostoso (2021), sendo os únicos na América Latina a receberem esse certificado.

ENTREVISTA: **FÁTIMA BEZERRA, GOVERNADORA DO RN**

Em seu terceiro ano no governo do Rio Grande do Norte, a professora Maria de Fátima Bezerra fala, em entrevista à **CNC Notícias**, sobre a política de incentivo ao turismo no estado e da parceria com o Sistema Fecomércio-RN.



Ass. Com./Gov. do RN

Que ações o governo estadual tem desenvolvido para reforçar o turismo?

O nosso governo tem um olhar diferenciado para o turismo, reconhecemos que este é um dos principais motores da economia potiguar. É uma indústria dinâmica que movimenta uma cadeia de mais de cinquenta atividades, um grande gerador de empregos e multiplicador de renda para o povo do Rio Grande do Norte (RN). Por isso, ao longo de um ano de pandemia, realizamos ações sociais, de segurança sanitária, econômicas, de promoção e capacitação.

Qual a importância de profissionalizar a atividade turística?

A pandemia impôs uma realidade em que protocolos de biossegurança são imprescindíveis não só para melhor atender o turista, mas, sobretudo, para salvar vidas. Temos investido fortemente na capacitação dos profissionais do turismo, considerando os desafios para a retomada do setor. Capacitações amplas e de combate à Covid-19. Pesquisas demonstram que a adoção de protocolos de biossegurança veio para ficar. A atuação do governo na capacitação do setor pode contribuir não só com a retomada da atividade econômica no estado, mas também deixar um legado, principalmente na interiorização do turismo.

O RN está bem posicionado no mercado como destino turístico?

Estamos bem posicionados em alguns segmentos: sol e mar, por exemplo,

somos referência há anos. Mas não podemos nos acomodar. O turismo de aventura e de experiência encontra no RN uma oportunidade. Vamos sediar pela primeira vez a largada do Rally dos Sertões e o rally de kitesurf de longa distância. Buscamos, assim, nos posicionar no cenário nacional e internacional como destino para essas práticas esportivas. Nosso Centro de Convenções de Natal será um diferencial competitivo quando pudermos receber grandes eventos. A pandemia não acabou com o nosso sonho, ela apenas adiou e nos deu oportunidade de nos estruturarmos mais e melhor para receber.

Como avalia as parcerias com o Sistema Fecomércio-RN?

Destaco o Projeto Sírio, que disponibiliza dados de inteligência do turismo. O Plano de Retomada do Turismo teve parceria do Sistema Fecomércio, e, a partir dele, fomos o primeiro estado brasileiro a conseguir um selo de segurança sanitária internacional: o Safe Travel. Construímos juntos o Selo Turismo+Protegido e capacitamos com o Senac os profissionais neste momento de pandemia. Lembro ainda da parceria com o Hotel-Escola Senac Barreira Roxa para abrigar os servidores da saúde durante as folgas e eles não infectarem seus familiares. A parceria entre o governo do RN e o Sistema Fecomércio é duradoura e repleta de êxito para o povo do RN.

Clique aqui e acesse a entrevista completa.

Fecomércio-SP estreia Fora do Roteiro



Clique na imagem para acessar a primeira edição.

Fora do Roteiro é a nova série de webinários da Fecomércio-SP voltada para o setor de turismo. Empresários, consultores e pesquisadores vão apresentar soluções, indicar oportunidades, analisar cenários e apontar tendências do setor.

Com apresentação da presidente do Conselho de Turismo da Fecomércio-SP, Mariana Aldrigui, o programa estreou, no dia 4 de maio, recebendo o presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Eduardo Sanovicz. Os webinários serão quinzenais, com transmissão pelo YouTube e Facebook da Federação.

Rio de Janeiro ganha novo mapa bilíngue para turistas

A Fecomércio-RJ lançou, em parceria com o Rio Convention & Visitors Bureau, o Mapa Guia da Cidade. A publicação traz informações sobre atrativos e experiências da capital fluminense e está disponível em inglês e português. A distribuição começou, em 28 de abril, pelos hotéis e será entregue em restaurantes e espaços turísticos de toda a cidade.

Inicialmente, serão disponibilizados 100 mil mapas gratuitos. A publicação reúne informações e contatos de agentes de viagem, meios de hospedagem, espaços para eventos, transportes e prestadores de serviço. A expectativa é que o mapa incentive a circulação de turistas pela cidade, seguindo os protocolos sanitários.



No Paraná, Fecomércio atua pela retomada do turismo

O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PR tem atuação histórica no turismo. Com a pandemia, que praticamente parou as atividades do setor, tem reforçado as ações pela retomada. Um dos pontos turísticos mais conhecidos da capital paranaense, o Jardim Botânico, que recebe mais de um milhão de visitantes por ano, ganhará um café-escola do Senac, o sexto do estado.

A Fecomércio-PR, por meio da Câmara Empresarial de Turismo, junto da Paraná Turismo e dos integrantes do Grupo de Trabalho de Turismo Religioso do Paraná, já capacitou mais de 500 pessoas de 45 municípios. Os cursos gratuitos de Atendimento e de Aperfeiçoamento Receptivo para o Turismo Religioso são realizados pelo Senac-PR.

Seguindo uma das tendências que a pandemia trouxe para o turismo, que é a retomada

com viagens de curtas distâncias, o Turismo Social do Sesc-PR criou a campanha Viaje pelo Paraná. Os passeios são parcialmente subsidiados para os trabalhadores do comércio e seus dependentes para fomentar o turismo regional.



Jardim Botânico, que terá café-escola do Senac, e a marca da campanha do Sesc-PR

Daniel Castellano/Prefeitura de Curitiba

Cetur estimula ações no Acre

O presidente do Sistema Fecomércio-AC, Leandro Domingos, aprovou a criação do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) do Acre, após votação por unanimidade dos representantes da entidade, em reunião na sede da Federação, no dia 30 de abril. “Este projeto traz robustez nas importantes discussões e elaborações de estudos e ações voltadas ao turismo transfronteiriço, que tanto necessitamos”, defendeu Domingos sobre a importância do Cetur no estado.

Para o coordenador de Turismo da Fecomércio-AC, João Bosco Nunes, a principal missão do Conselho é debater o turismo estadual, regional e de fronteira e

estretar os laços institucionais do trade turístico. “Dando suporte à classe empresarial com proposições de políticas públicas e ações sustentáveis junto a todos os representantes da cadeia produtiva do turismo”, concluiu.



Fecomércio-AC



O Sistema Comércio está mais junto do que nunca aos empresários e à sociedade brasileira na superação dos desafios da pandemia da Covid-19. A fim de proteger os consumidores, os estabelecimentos comerciais tomaram medidas de segurança em todo o País, mantendo o distanciamento entre as pessoas, estações de higienização das mãos e exigindo o uso de máscara em seus ambientes.

Diversas federações lançaram campanhas, ao longo deste mais de um ano, reconhecendo os comerciantes que adotam as medidas sanitárias de maneira completa e rigorosa. Aqueles que garantem a segurança de seus clientes ganham um selo adesivo, que garante que o consumidor pode se sentir protegido.

Mas as ações vão além. O Sistema Comércio fez mais: diversas unidades do Sesc cederam seus espaços para pontos de vacinação contra a Covid-19. É consenso que somente a imunização em massa vai reavivar as vendas, as exportações e as importações e movimentar a economia nacional, além de garantir a saúde plena dos cidadãos. O setor terciário está empenhado em ajudar o Brasil na retomada do crescimento econômico, de forma a garantir o desenvolvimento e os empregos, como mostram as páginas a seguir, com a atuação do Sistema Comércio em todo o Brasil.

Escola-modelo tem inscrições abertas para concurso de 2022

Divulgação



SESC

Referência na educação, a Escola Sesc de Ensino Médio está com inscrições abertas para o processo seletivo do ano letivo de 2022. Alunos de todo o Brasil podem se inscrever até o dia 26 de maio.

São 90 vagas para o 1º ano do ensino médio, sendo 52 para regime residencial, destinadas a jovens de todo o País, e 38 para o regime externo, exclusivas para o Rio de Janeiro, onde está localizada a instituição.



Senac-SC lança guia pautado em humanização e diversidade

SENAC

Com o objetivo de oferecer um ambiente acolhedor, que possibilite a formação de vínculos sociais saudáveis e consolidar uma cultura de respeito e de paz, o Senac Santa Catarina lançou o Guia Senac/SC de Humanização – Valorizando a Diversidade e Mediando Conflitos. A publicação reúne conceitos, diretrizes, legislação e diversos cases fictícios de temas relevantes às relações humanas, bem como direitos e deveres de cada um no cotidiano das unidades educacionais da instituição.



Divulgação

Fecomércio-BA faz campanha por comércio seguro



A Fecomércio-BA, em parceria com a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado da Bahia (FCDL) e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador (CDL), lançou, no mês de abril, a campanha Manter o Comércio Aberto Depende de Você. A ação tem o objetivo de conscientizar consumidores e profissionais do comércio de que as práticas de prevenção ao contágio da Covid-19 são fundamentais para manter os estabelecimentos abertos.

As entidades desenvolveram e disponibilizaram um material contendo orientações elaboradas pelas autoridades de saúde. Entre elas, evitar aglomerações, usar máscaras adequadas, higienizar as mãos com frequência e incentivar o comércio local. Para os lojistas, é recomendado distribuir equipamentos de segurança para colaboradores, disponibilizar álcool em gel, higienizar constantemente as superfícies, instalar barreiras protetoras nos balcões de atendimento e checar a temperatura de funcionários e clientes.

Para o presidente da Fecomércio-BA, Carlos de Souza Andrade, a campanha reforça os cuidados que o setor já adotava desde o início da pandemia. "Nós entendemos que o comércio, que é o maior gerador de empregos do estado, tem um papel importantíssimo para a sociedade. Estamos fazendo nossa parte, mantendo todos os cuidados e assumindo o compromisso, em primeiro lugar, com a vida. E, para que possamos continuar com as portas abertas para os consumidores, precisamos trabalhar juntos. Por isso, contamos com o apoio de todos", afirmou.



Fecomércio-BA

Objetivo é conscientizar lojistas e clientes para manter o comércio aberto, seguindo os protocolos de prevenção da Covid-19

Senac-RR inaugura unidade Ministro Bernardo Cabral



O Senac Roraima inaugurou, no fim de abril, a unidade Ministro Bernardo Cabral, localizada na zona oeste de Boa Vista. Com uma estrutura moderna, o local dispõe de laboratórios de moda, estética e informática, salas de aula e cozinha pedagógica para atender mais de 1.600 alunos diariamente.

O presidente do Sistema Fecomércio-RR, Ademir dos Santos, afirmou que o objetivo é ampliar o número de atendimentos na região e que a nova unidade, carinhosamente chamada de Unidade Asa, teve apoio do presidente da CNC, José Roberto Tadros, que “se mobilizou motivado pelos bons resultados que o Senac regional apresenta”, disse.

De acordo com Santos, a nova unidade aproxima mais a sociedade dos serviços ofertados pelo Senac. “Foram 11 anos de espera até a conclusão deste espaço

moderno, com laboratórios devidamente prontos para atender às necessidades dos alunos, preparando assim bons profissionais ao mercado de trabalho no estado.”

Para Lisiane Carnetti, diretora regional do Sesc e Senac, é fundamental ampliar o atendimento e gerar mão de obra qualificada na região. “Esta unidade na zona oeste da capital trás para a comunidade e para os bairros adjacentes qualificação e colocação no mercado de trabalho. O Senac sempre se preocupou em oferecer o que tem de mais atual no campo do conhecimento e infraestrutura.”

A unidade, que leva o nome do relator da Constituinte de 1988, o advogado, ministro, senador e hoje consultor da Presidência da CNC, está pronta para receber os alunos, com matrículas abertas presencialmente ou através do site: cursos.rr.senac.br.

Novo prédio é dividido em dois blocos e atenderá 1.600 alunos diariamente



Atividades na modalidade de educação flexível mobilizam o Senac Pará



>>>>> O Senac Pará iniciou, durante o mês de abril, cursos no formato educação flexível, modalidade de oferta educacional que integra momentos presenciais e remotos. O formato utiliza recursos como a Biblioteca Digital Senac e o canal Senac Recomenda, no YouTube, para embasar o desenvolvimento do curso e oferecer aos alunos formas práticas de acessar o conteúdo.

De acordo com a coordenadora do Senac em Redenção, Marly Moreira, os alunos podem acessar os materiais remotamente ou em sala de aula. “Utilizando a conexão Wi-Fi disponibilizada pelo Senac ou a internet de casa, é possível que o aluno use o seu próprio dispositivo no processo de aprendizagem, que dá a ele maior autonomia”, explica.

Segundo a coordenadora, as aulas presenciais obedecem aos protocolos de proteção à Covid-19 e são complementadas com aulas não presenciais síncronas e

assíncronas. “As aulas síncronas acontecem em tempo real e permitem interação entre instrutor e alunos pela plataforma virtual. Já as assíncronas são pré-orientadas pelo docente, sem interação em tempo real.”

A articulação entre as atividades síncronas e assíncronas, que reforçam a flexibilidade dessa modalidade educacional, enriquece a formação profissional, na análise da instrutora do curso Assistente Administrativo, Verônica Aguiar. “Durante o curso, a turma desenvolveu em tempo real uma atividade relacionada a um vídeo disponível no YouTube, assistido pelos alunos em momento não presencial e assíncrono. Os alunos puderam, de forma autônoma, se organizar para estudar o conteúdo e debater na aula presencial”, disse.

Preparação

Nos dias 15 e 16 de abril, as equipes pedagógicas de todas as unidades educacionais do Senac no Pará participaram da Oficina de Divulgação de Plano de Trabalho Docente (PTD) na Educação Flexível, a fim de compartilhar impressões e alinhar instrutores e assessores pedagógicos para a aplicação dessa modalidade.

A oficina foi realizada de forma virtual e totalizou 53 participantes. O objetivo é, a partir da troca de experiências, preparar os colaboradores para acompanhar novos cenários educacionais e garantir a oferta de educação profissional de qualidade.



Formato dá mais autonomia aos alunos

Sesc-RN leva música e poesia para hospital do interior



A ação Há Braços tem percorrido unidades de saúde desde abril

Fecomércio-RN

O Sesc-RN levou a ação Há Braços, no dia 7 de maio, ao Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, em Caicó, a 260 quilômetros de Natal. Esta foi a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais de saúde dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

O grupo de artistas convidados é formado pelos próprios colaboradores do Sesc-RN, que estiveram na unidade hospitalar para interpretar poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé, otimismo e esperança.

“Trata-se de um belo projeto, idealizado pelo Sistema Fecomércio, com a missão de levar nosso agradecimento e carinho aos profissionais da saúde. Essas pessoas estão salvando vidas e muitas vezes no limite de sua capacidade. A mensagem de apoio e estímulo para todos que estão na

linha de frente”, explica o diretor regional do Sesc-RN, Fernando Virgílio.

No dia 3 de maio, a ação foi realizada em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade-Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, o Rio Grande, o João Machado e o de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram aos protocolos de biossegurança.

Para o presidente do Sistema Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, a ação é uma forma de retribuir o árduo trabalho dos profissionais da linha de frente contra a Covid-19. “Essas pessoas deixam suas casas e famílias todos os dias para cuidar daqueles que estão precisando. Nada mais justo do que estar nos hospitais e dizer o nosso muito obrigado por salvar vidas.”

Parceria da Fecomércio-PB facilita busca de profissionais



No dia 23 de abril, o presidente da Fecomércio-PB, Marconi Medeiros, e o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, assinaram o contrato de parceria para criação do Sine Digital.

A versão virtual do Sistema Nacional de Emprego (Sine) pretende tornar a busca por vagas de emprego e por trabalhadores qualificados mais simples e moderna.

A assinatura do acordo foi realizada na sede da Federação do Comércio e contou com a presença de secretários municipais, do representante do Sebrae da Paraíba, Luís Alberto Amorim, e de diretores do Sesc e do Senac da Paraíba.

O Senac da Paraíba participará da parceria, realizando orientações profissionais sobre o uso do aplicativo e dando direcionamentos para os candidatos a emprego em relação a cursos e carreiras, para atender à demanda do mercado. Além disso, a instituição disponibilizará locais para que a população possa acessar o sistema.

Para o presidente da Fecomércio-PB, Marconi Medeiros, esse é um grande passo, tanto para a Fecomércio e o Senac como para a Prefeitura de João Pessoa, e quem vai ganhar com essa parceria é parte da população que quer ingressar no mercado de trabalho.

“A prefeitura da nossa capital tem demonstrado essa preocupação constante com a sociedade, e nós estamos prontos para cumprir com o nosso objetivo de contribuir para os poderes públicos na promoção da qualidade de vida dos cidadãos”, concluiu.



Sérgio Lucena

Sine Digital vai tornar a busca por vagas de emprego e por trabalhadores qualificados mais simples e moderna

Mesa Brasil Sesc doa cestas de alimentos a artistas no Piauí



Doações incluíram itens de higiene

A Fecomércio-PI, por meio do programa Mesa Brasil Sesc, distribuiu, em 8 de abril, 600 cestas básicas aos artistas de Teresina, Parnaíba e Floriano, que deixaram de trabalhar na pandemia. Cada artista recebeu dois conjuntos: um com gêneros alimentícios e outro com materiais de higiene e limpeza.

Em Teresina, a Associação Ponto de Equilíbrio recebeu 200 cestas de alimentos para distribuir aos artistas da capital. A entidade atende jovens e artistas da Grande Teresina com formação nas áreas de teatro, música e dança. A entidade funciona no Centro e já formou diversos artistas da cidade.

A coordenação do Mesa Brasil Sesc em Parnaíba vai repassar 200 cestas de alimentos à Associação dos Bois de Parnaíba. Os gêneros chegaram à central de abastecimento do programa no dia 7 de abril.

Em Floriano, as 200 cestas também já estão prontas para serem encaminhadas à entidade que congrega os artistas.

As cestas de alimentos distribuídas para os artistas foram montadas com base em doações feitas pela Fundação Orange County Community (PIMCO) ao programa Mesa Brasil.

Ao falar das doações, o presidente da Fecomércio-PI, Denis Cavalcante, disse que o Mesa Brasil recebeu uma doação de R\$ 80 mil da PIMCO, e, com os recursos, foram adquiridos os produtos das cestas básicas. "Mais uma vez, o Sesc sai na frente em ações de assistência social, neste momento tão delicado que o País e o mundo enfrentam", destaca.

As cestas dos artistas chegam em boa hora, pois ajudarão a aliviar a vida de dezenas de pessoas.

Fecombustíveis alerta para impactos do aumento do diesel



A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) enviou um ofício ao presidente Jair Bolsonaro, manifestando sua preocupação com os possíveis impactos que o preço do biodiesel terá na formação dos custos do óleo diesel, a partir do dia 1º de maio.

Além disso, na mesma data, chegará ao fim a isenção do PIS/Cofins sobre o óleo diesel, podendo ser o estopim para nova greve dos caminhoneiros.

“Estamos fazendo um alerta ao governo sobre as altas de preços do diesel que estão por vir, principalmente com o retorno da cobrança do PIS/Cofins do diesel. Os postos não podem ser responsabilizados por esses aumentos”, disse Paulo Miranda Soares, presidente da Fecombustíveis.

De acordo com as projeções do setor, se for considerado o preço médio do biodiesel

em torno de R\$ 7,50/litro, conforme o leilão L79, interrompido pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no dia 7 de abril, com o retorno do PIS/Cofins do diesel em 1º de maio, o impacto do preço do biodiesel na formação dos custos do óleo diesel será de R\$ 0,67/litro. O preço médio do leilão de abril determinará o custo do biocombustível para maio e junho de 2021.

Atualmente, o teor da mistura do biodiesel ao diesel é de 13%. Desde o ano passado, o preço do biodiesel tem aumentado vertiginosamente, e a Federação tem feito os alertas para o elevado impacto na formação dos custos do diesel para as distribuidoras. Vale lembrar que, no penúltimo leilão da ANP, L78 (para o bimestre de março e abril de 2021), o preço médio de comercialização foi de R\$ 4,71/litro, 56% mais caro em relação ao leilão do mesmo período no ano passado (março e abril de 2020).

Divulgação



Federação enviou ofício ao presidente Jair Bolsonaro, manifestando sua preocupação de que reajustes possam gerar greve de caminhoneiros

Pesquisa da Fenacor mostra seguradoras menos confiantes



Divulgação



Foram ouvidos 100 executivos, entre donos de grandes corretoras, seguradores e resseguradores

O mercado de seguros encerrou o primeiro trimestre do ano menos confiante. É o que indica pesquisa realizada pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor), no fim do mês passado, para medir o grau de confiança que prevalece no setor. Foram ouvidos 100 executivos, entre donos de grandes corretoras de seguros, seguradores e resseguradores.

De acordo com o levantamento, entre fevereiro e março, o Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS) caiu de 116,0 para 112,3, menor índice apurado desde novembro de 2020. Contudo, como o índice permaneceu acima de 100, a expectativa atual ainda é de relativa confiança nos rumos do mercado.

A queda mais expressiva ocorreu no Índice de Confiança das Grandes Corretoras (ICGC), que despencou de 116,7 para 102,6, entre os dois períodos comparados.

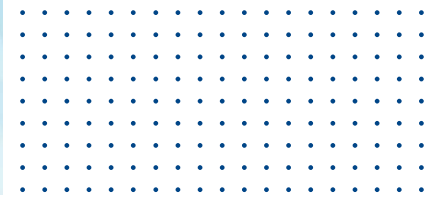
Já o Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras (ICES) teve ligeiro crescimento, de 111,9 para 112,0.

O avanço mais expressivo foi registrado no Índice de Confiança e Expectativas das Resseguradoras (ICER), que passou de 119,4 para 123,3.

Sobre o ICSS

O ICSS é apurado por meio de estudo realizado pela Rating de Seguros Consultoria, sob a responsabilidade do consultor Francisco Galiza, na última semana de cada mês, com perguntas simples, de múltipla escolha, pelas quais as empresas corretoras de seguros, seguradoras e resseguradoras projetam o que esperam que aconteça nos próximos seis meses, com relação a algumas variáveis relevantes do setor.

Trata-se de um indicador mensal que mede a confiança do setor de seguros, com base em três variáveis: ICES, ICER e ICGC.



Divulgação



Sesc Amazônia das Artes
2021 – 1ª etapa
De 4 a 29 de maio

Clique na imagem para
mais informações.



O Sesc Amazônia das Artes é uma rede de intercâmbio das artes e da cultura. Uma iniciativa que cria laços e fortalece a criação artística, dando visibilidade para as potencialidades que aparecem no cenário cultural da Amazônia Legal e do Piauí, tornando-se um instrumento de transformação e de desenvolvimento da produção artística da região.

O projeto oferece acesso a produtos culturais de forma gratuita, com apresentações e capacitação em diferentes áreas artísticas, como Artes Cênicas, Música, Audiovisual, Literatura e Artes Visuais.

Divulgação



Incentivo à prática de
atividades físicas com
saúde e confraternização

27 de maio

Clique na
imagem e
tenha mais
informações.

Webinar
Fecomércio-MT
– Superar para
Crescer 2021

De 17 a 19 de junho

Clique na
imagem e
tenha mais
informações.

Divulgação

Esperança de dias melhores

World Press Photo of the Year/Mads Nissen/Politiken/Panos Pictures



A imagem é de um fotógrafo dinamarquês, Mads Nissen. O país é o Brasil. Com esta foto, Nissen venceu o prestigioso prêmio World Press Photo do ano 2021. Uma senhora idosa abraçando uma enfermeira protegida da Covid-19 por plástico no Brasil, símbolo de esperança aos olhos dos jurados. O primeiro abraço em cinco meses de uma residente de 85 anos em um lar de idosos de São Paulo, em agosto de 2020.

O COMÉRCIO ESTÁ



ON!

O SITE DA CNC MUDOU, AGORA É PORTAL DO COMÉRCIO.

O NOVO PORTAL ENTRA NO AR ALINHADO COM O QUE HÁ DE MAIS ATUAL. NELE, VOCÊ ENCONTRA INFORMAÇÕES SOBRE O COMÉRCIO BRASILEIRO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, REUNIDAS DE FORMA OBJETIVA E RÁPIDA.

ESTÁ MAIS
DINÂMICO, DE
FÁCIL NAVEGAÇÃO
E COM LAYOUT
MODERNO.



ACESSE:

WWW.PORTALDOCOMERCIO.ORG.BR


Sesc Senac